

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci1610unse>

Revista Internacional do Espiritismo

BOLETIM MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

THEOLOGICAL SEMINARY

SUMÁRIO

Opiniões de sábios sôbre Espiritismo

A volta de Sir William Barrett

Um espírito retorna para revelar um Testamento oculto

Novos Rumos á Medicina

Foto Psíquica de um Cavalheiro Grego

O Espiritismo em Face da Ciência

Assombra as Altas Autoridades da Medicina o caso do precóce químico de oito anos.

O Perispírito

Crônica Estrangeira

Notas e Factos

Espiritismo no Brasil



Camille Flammarion

Livros Espíritas

ALLAN KARDEC		DR. ERNESTO BOZZANO	
Livro dos Espíritos	10\$000	A Crise da Morte	6\$000
Livros dos Médiuns	10\$000	Pensamento e Vontade	6\$000
Céu e Inferno	10\$000	Remontando ás Origens	2\$000
Genesis	10\$000	A metapsíquica humana	7\$000
Obras Póstumas	10\$000	Fenômenos Psíquicos no mo-	
Evangelho Segundo o Espiritismo	8\$000	mento da morte	7\$000
O que é o Espiritismo	6\$000	Xenoglosia	7\$000
Principiante Espírita	4\$000	Enigmas da Psícometria	7\$000
Instrução Prática	7\$000	Literatura de Ultra-Tumba	2\$000
A Prece	4\$000	DR. SOUSA RIBEIRO	
DE ROCHAS		Estigmatizada de Campinas	5\$000
A Levitação	7\$000	A Questão Religiosa na Russia	1\$000
RAMIRO GAMA		STANTON MOSES	
O Sol da Caridade (versos)	5.000	Ensinos Espiritualistas	8\$000
H. DIAS e A. DIAS		MIGUEL VIVES	
Nova Ortografia com vocabulário	4.000	Guia Prático do Espírita	4\$000
PEDRO TARSIER		FRANCISCO C. XAVIER	
Roma, o Jesuitismo e a		Ha dois mil anos	10.000
Constituinte	10.000	5o Anos Depois	10.000
SPARTACO BANAL		Parnaso de Além Tumulo	10\$000
As sessões praticas do Espiritismo	4.000	Cartas de uma Morta	5\$000
OSWALDO MELLO		Crônicas de Além Tumulo	8\$000
Epistola aos Espíritas	6\$000	Emanuel (broch.)	6\$000
EX-PADRE CHINIQUI		Brasil, Coração do Mundo,	
O Padre, a Mulher e o		Patria do Evangelho	6\$000
Confessionario	7.000	A Caminho da Luz	6\$000
NOEL VARAO		Novas Mensagens	
Oração de um Crente	4.000	DR. IGNACIO FERREIRA	
ANTONIO LUIZ SAYÃO		Conselhos ao meu Filho	4.000
Elucidações Evangelicas	14.000	J. W. ROCHESTER	
JACOLIOT		Herculanum	12\$000
Espiritismo na India	4.000	A Vingança do Judeu	12\$000
JOSÉ SURINACH		DR. NORALDINO DE CAS-	
Lydia	7.000	TRO	
Spiritus Maledictus	6.000	O Espiritismo é a Religião	5.000
Memorias de uma Alma	7.000	DR. ANTAO DE VASCON-	
LEON DENIS		CELOS	
Cristianismo e Espiritismo	8\$000	Revelações de Além Tumulo	8\$000
No Invisível	12\$000	E. ESPERANCE	
Depois da Morte	8\$000	No Paiz das Sombras	8\$000
O Grande Enigma	6\$000	L. L. ZAMENHOF	
Problema do Sér e do Destino	12\$000	Essência e futuro da Idéia da	
Joana d'Arc Médium	10\$000	Lingua Internacional	4.000
O Além e a Sobrevivência	4\$000	Esperanto	5.000
Catecismo Espírita	4\$000	EPAMINONDAS DE SOUZA	
O Porquê da Vida	6\$000	As Enfermidades e os Espíritos	2.000
GABRIEL DELANNE		ESTHER FERREIRA V.	
O Espiritismo perante a Ciência	12\$000	CALDERON	
Evolução Anímica	12\$000	Religiões, Mitos e Crendices	20.000
A Alma é Imortal	12.000	LUIZ GASTIN	
SIR OLIVER LODGE		Livre Arbitrio e Determinismo	1.000
A Formação do Homem	8\$000	LUIZ AUTUORI	
Raymond	6\$000	Kardec ou Roustang	6.000
PHILEMON		Miserere I — romance	6.000
Cartas a meus filhos	5\$000	ALMERINDO MARTINS	
CONAN DOYLE		DE CASTRO	
A Nova Revelação	6\$000	O martírio dos Suicidas	7\$000
CAMILLE FLAMMARION		Antonio de Padua	6.000
Deus na Natureza	12.000	H. DENIS BRADLEY	
O Desconhecido e os Problemas		Rumo ás Estrelas	7.000
Psíquicos	15\$000	GUSTAVO GELEY	
WILLIAM CROOKES		A Reincarnação	2.000
Fatos Espíritas	6\$000	J. ARTUR FINDLAY	
JOSE' FUZEIRA		No Limiar do Etéreo	8.000
Rompendo as Trévas	8\$000		

GUERRA JUNQUEIRO	
Rimas de Além Tumulo	4.000
Os Funerais da Santa Sé	8.000
CAIRBAR SCHUTEL	
Parabolas e Ensinos de Jesus	12\$000
O Espirito do Cristianismo	10\$000
Vida e Atos dos Apostolos	9\$000
A Vida no Outro Mundo	7\$000
Conferências Radiofonicas	7\$000
Médiuns e Mediunidades	5\$000
Interpretação do Apocalipse	3\$000
Espiritismo e Protestantismo	3\$000
Cartas a Esmo	3.000
Histeria e Fenômenos Psíquicos	3.000
Genesis da Alma	2\$000
O Diabo e a Igreja	3\$000
PIETRO UBALDI	
A Grande Síntese	20.000
O. BELEM	
Jerusa	6.000
CODRO PALICY	
Eleonora — romance	10.000
Vitimas do Preconceito—romance	7.000
ELIAS SAUVAGE	
Mirêta — romance	6.000
ZOEOLNER	
Fisica Transcendental	6.000
HUGO ROCHA	
Problema dos Fantasmas	5.000
DANIEL SUAREZ ARTAZU	
Marieta — romance	10.000
AEROLINO GURJÃO	
Expição (novela)	8.000
ROBERT DALE OWEN	
Região em Litigio	10.000
MANOEL ARAO	
O Claustro — romance	6.000
LEOPOLDO MACHADO	
Natal dos Cristãos Novos	4.000
Pigmeus contra gigantes	5\$000
CONSTATINO J. NOGUEIRA	
Aqui e Além	2.000
J. A. NOGUEIRA	
Amor Imortal	8\$000
DR. PAUL GIBIER	
Análise das Cousas	6\$000
ANGELITA LOMBA	
Patria (poesias mediúnicas)	3\$000
AURELIO A. VALENTE	
Sessões Práticas e Doutrinárias	7\$000
SOUZA DO PRADO	
Padres, Médicos e Espíritas	6\$000
PADRE ALTA	
O Cristianismo do Cristo e o dos seus vigários	12.000
PAUL BODIER	
A Granja do Silêncio—romance	6.000
ANTONIETE BOURDIN	
Entre Dois Mundos	8.000
Memorias da Loucura	6.000
DR. OSMANI EMBOABA	
Fenomenologia Mediunica	7\$000
MEDIUM AQUINO	
A Barqueira do Júcar	7\$000
OBRA MEDIUNICA	
Revelação dos Papas	25\$000
ANTONIO BASSO	
As Harmonias da Natureza	2\$000
Espiritismo e Moralidade	2\$000

AMALIA SOLER	
Memorias do Padre Germano	10\$000
ISMAEL GOMES BRAGA	
Veterano ?	7\$000
Esperanto sem Mestre	4\$000
Esperanto—Manual Completo	20\$000
1.º Manual do Esperanto	2\$000
Metodo de Esperanto	5\$000
Esperanto-Modelo	7\$000
REV. VALE OWEN	
A Vida Além do Véu	5\$000
VITOR HUGO	
Dor Suprema (2 vol.)	20.000
Na Sombra e na Luz	10\$000
Do Calvario ao Infinito	12\$000
Redenção	10\$000
CLOVIS TAVARES	
Sementeira Cristã:	
1.º Livro de Leitura	4.000
2.º Livro de Leitura	4.000
ZILDA GAMA	
Elegias Douradas	2\$000
JULIO C. LEAL	
A Casa de Deus—romance	6\$000
ROMEU A. CAMARGO	
O Protestantismo e o Espiritis- mo á Luz dos Evangelhos	6.000
De Cá e de Lá	8.000
JACY REGO DE BARROS	
Senzala e Macumba	3.000
DR. A. WYLM	
O Rosario de Coral	6\$000
MARIANO R. D'ARAGONA	
A Guerra	1\$500
BENEDITO G. NASCIMENTO	
Unicidade e Pluralidade das existências	4\$000
DR. BEZERRA DE MENE- ZES	
Doutrina Espirita	3\$000
BITENCOURT SAMPAIO	
Jesus para as crianças	6\$000
Jesus perante a Cristandade	7\$000
OSCAR D'ARGONNEL	
Vozes do Além pelo telefone	3\$000
Não ha Morte	4\$000
ANGEL AGUAROD	
Grandes e Pequenos Problemas	7\$000
HORA ESP. RADIOFÔNICA	
1.º Fascículo	1.000
DR. A. A. MARTINS VELHO	
Espiritismo Contemporaneo	7\$000
ANTONIO LIMA	
Evangelho das Crianças	3 000
A Caminho do Abismo (romance)	6\$000
A Senda de Espinhos	6\$000
Estrada de Damasco	6\$000
A Sonambula	8\$000
CELESTINA ARRUDA LANZA	
O Espirito das Trevas (romance)	12.000
O Beijo da Morte	6.000
ALEXANDRE DIAS	
Trajektorias das Almas (romance)	5.000
Fazenda Mal Assombrada	7.000
LEOPOLDO CIRNE	
Anticristo—Senhor do Mundo	10.000

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e mais 10 % para registro.

Todas estas obras estão á venda na Livraria d'«O Clarim»

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* ≡ REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto n. 301 Oficinas : Rua Ruy Barbosa n. 673

Opiniões de sábios sôbre Espiritismo

(Continuação)



Amille Flammarion, antigo Presidente da *Sociedade Astronômica de França*, Diretor do Observatório do Juvisy, o astrônomo «cujo estilo encantador—disse Léon Denis—popu-

larizou a ciência dos mundos», fez ato de adesão ao Espiritismo, primeiro pelas suas séries de «*Habitantes do Outro Mundo*», publicadas em 1862-3 e depois pelo seu discurso pronunciado junto á sepultura de Allan Kardec em 1869. Aquelas são coleções de comunicações ditadas pela tiplogia e pela escritura medianímica, com Mlle. Heret como médium.

Camille Flammarion afirmou altamente sua crença na existência dos Espíritos e na realidade das comunicações entre eles e nós e se constituiu corajosamente um propagador da nova doutrina. Citamos a seguinte passagem que bem demonstra a sua convicção :

«Amigo leitor, se não acreditas nas manifestações dos Espíritos, êste humilde opúsculo (uma das séries), escrito com simplicidade e boa fé e por mim redigido, cujas comunicações foram ditadas pelos próprios Espíritos, aos médiuns citados, está destinado a provar-te que a morte não existe e que

os entes queridos que amaste sôbre a terra e que despiram seu envólucro corporal, ainda podem conversar contigo. Como tu, muito hesitei antes de estudar esta doutrina e, havendo-a estudado, só acreditei depois de ter visto, ouvido e apalpado. Mas sinto-me tão feliz por saber e acreditar, que minha maior ventura é convidar-te a participar de minha doce crença . . .»

* * *

«A observação positiva prova a existência dum mundo psíquico, tão real quanto o mundo conhecido pelos nossos sentidos físicos.

1.º A alma existe como sêr real, independente do corpo;

2.º Ela é dotada de faculdades ainda desconhecidas á ciência;

3.º Ela pode agir e perceber á distância sem o intermediário dos sentidos;

4.º O futuro está preparado antecipadamente, determinado pelas causas que o motivam. A alma o percebe algumas vezes.

Outras observações já se manifestaram, notadamente o que concerne ao duplo dos vivos, o corpo etéreo ou astral e as manifestações dos mortos; mas os quatro pontos preceden-

tes me parecem afirmados e demonstrados.

Quanto ás explicações, é prudente não solicitá-las; elas não são necessárias para admitir os factos. Em geral houve enganar sobre este ponto de ilusões muito singulares. Por exemplo, no tempo dos possessos de Loudun, ou dos convulsionários de Saint-Médard, desconhecidos os efeitos da sugestão e do hipnotismo, declarava-se que êsses fenômenos eram fraudulentos ou diabólicos. Ora, eles não eram fraudulentos, nem diabólicos. Hoje muitos explicam, e muitas vezes ouvimos dizer: «é o hipnotismo, é a sugestão, é a subconsciência». — Outro erro. Pode não ser nenhuma nem outra cousa, e, nem por isso deixam de existir. Não fechemos o círculo de nossas concepções, não estabeleçamos escolas, nem sistemas e não devemos pretender que tudo deva ser atualmente explicado para ser admitido. A ciência está longe de ter proferido sua última palavra sobre o que quer que seja.

O que podemos pensar, de hoje em diante, é que, pondo de parte superstições, erros, ilusões, farsas, mentiras, trapaças, restam factos psíquicos verdadeiros, dignos da atenção dos pesquisadores; quer dizer que entramos na investigação dum mundo, tão velho como a humanidade, mas ainda muito novo para o método científico experimental, que sómente ha poucos anos começa assaltá-lo, e simultaneamente em todos os países.

Recordemos também que êsses factos são excepcionais. Os fenômenos psíquicos de toda ordem, cessando absolutamente de pertencer ao domínio mórbido das superstições e dos fantasmas occultos e trazidos á luz dos métodos experimentais, não deixarão por isso de permanecer anormais e excepcionais. Jamais devemos abando-

nar-nos a eles, negligenciando o espírito crítico sem o qual á razão humana seriam sómente um engôdo, e sómente devem ser considerados como assuntos de estudos interessantes para o conhecimento de nós mesmos. Com efeito, é preciso reconhecer que aquilo que ainda menos conhecemos, é a nossa própria natureza. A máxima de Socrates, «Conhece-te a ti mesmo» pode sempre inspirar nossos mais nobres pensamentos.

Todo autor tem almas sob sua responsabilidade. Não se deve dizer senão o que se sabe. Pode ser que nem sempre se deva dizer tudo o que



CAMILLE FLAMMARION

se sabe; mas mesmo na vida normal de cada dia, não se deveria dizer senão o que se sabe.

Estudemos, pois, trabalhemos e esperemos. O conjunto dos factos psíquicos mostra que nós vivemos em meio dum mundo invisível em cujo seio agem forças ainda desconhecidas, o que está de acôrdo com o que sabemos sobre o limite de nossos sentidos terrestres e sobre os fenômenos da natureza.

A Volta de Sir William Barrett



Eis o título de um importante artigo da autoria do eminente filósofo Ernesto Bozzano, originariamente publicado em LA RICERCA PSICHICA. Nós o reproduzimos de «La Revue Spirite», certos de que nossos leitores nele encontrarão a prova da sobrevivência do homem com todos os característicos de sua individualidade.

(Conclusão)

E aqui me vem uma idéia ao espírito que, ainda que um pouco fóra do assunto, não posso deixar de fixar sôbre o papel: é que tendo as investigações sôbre o hipnotismo revelado a existência no homem duma «memória integral subconciente» na qual se acham indelevelmente registrados todos os acontecimentos da vida, e como o mesmo prodígio se realiza em proporções infinitas no éter cósmico onde se acham indelevelmente registrados todos os acontecimentos da criação, resulta que por lei de analogia somos levados a concluir, daí, que o substratum da memória integral subconciente deve ser constituído por uma modalidade sui generis «do éter vitalizado». E eis confirmada, dum ponto de vista inesperado, a existência no homem dum «cérebro etérico» inerente ao «cérebro somático», exactamente como existe imanente no «corpo somático» um corpo «etérico» gerador dos fenômenos de «bi-locação». Ora, como tudo isto equivale a reconhecer a identidade de natureza entre o «éter do espaço» e o «éter vitalizado» imamente no «cérebro somático», resulta que o «cérebro etérico» aparece como o órgão permanente e imortal da consciência humana individualizada, precisamente como o «éter do espaço» é o órgão permanente e eterno da memória do infinito, quer dizer, da «Consciência Cósmica impessoal», isto é, DEUS.

Voltando ao assunto, eu observo que as induções, de que se tratou precedentemente, se apresentam muito melhor *fundadas*, se refletirmos que, para aderir á hipótese antropomórfica (segundo a qual, eu o repito, as analogias que existem entre as descrições da vida espiritual e o meio

terrestre, demonstrariam a origem subconciente das ditas descrições), para aderir a esta hipótese, necessário seria admitir condições psicológicas absurdas, das quais uma seria a emergência, *nas mesmas mensagens* em que os defuntos fornecem admiráveis provas de identificação pessoal, de interferências subconcientes todas as vezes em que os defuntos fazem alusão a informações relativas ao meio que os acolhe. É mais ainda, seria necessário admitir que esta sorte de interferências (as quais frequentemente se realizam com médiuns estreados e que tudo ignoram) concordam maravilhosamente entre si nos detalhes extraordinários do meio que eles descrevem, detalhes, note-se bem, que, baseados sôbre resultados de investigações hipnóticas, de todo não deveriam ser obtidos, e isto pelo facto de estarem em contradição com as tradições religiosas aceitas pelos médiuns desde sua infância, circunstância, esta, que deveria determinar a emergência de detalhes correspondentes aos que estão indelevelmente organizados em seus meios cerebrais. É o que se vê, efetivamente, note-se bem, sempre que se trata de «pseudo médiuns», isto é, de «sujets sonambúlico-hipnóticos». Faço observar que esta última circunstância assume o valor duma «contra-prova» importante a favor da tese sustentada.

Prossigamos. No caso, pelo contrário, os opositores, que aderem inteiramente á hipótese antropomórfica para as descrições do meio espiritual, reconhecem que as informações pessoais fornecidas pelos defuntos provam sua presença espiritual *in loco*, neste caso faço notar que seríamos forçados a concluir que os defuntos afirmam constantemente a verdade quando fornecem detalhes pessoais

ignorados por todos os assistentes, para em seguida, *nas mesmas mensagens* mentirem constantemente e estupidamente descrevendo um falso ambiente espiritual. Porque? Porque então? Pergunta-se se semelhantes conclusões podem parecer logicamente e moralmente aceitáveis.

Enfim convém notar que as pretensas contradições expostas, se voltam mais que nunca contra um pequeno e audacioso grupo de contraditores que imaginam poder descartar-se delas catalogando como mistificações subconscientes as informações verídicas que constituem as provas de identificação espírita. Para eles, ao contrário, ha a circunstância agravante de se verem obrigados a resolver também os problemas inerentes ás modalidades variadas, segundo as quais são obtidas as provas em questão, que são os detalhes pessoais ignorados de todos os assistentes, e, pior ainda, de todos os vivos; bem como as provas de identidade caligráfica, (o que é, eu o repito, bem diferente da reprodução duma simples assinatura), e certos casos de «xenoglossia», conhecidos de todos os opositores, em que foram dadas mensagens, escritas ou faladas, em grego antiquado, latim, sânscrito, árabe, persa, egípcio de 3.500 anos atrás, e chinês arcaico da época de Confucius. Parece-nos inútil insistir.

Convenhamos: as formidáveis contradições enumeradas parecem insuperáveis para a hipótese antropomórfica, visto que as circunstâncias expostas demonstram, para o que a sustenta, não haver esperança de contorná-las mais ou menos habilmente, afim de frustá-las definitivamente por meio do sofisma.

Assim postas as cousas, um ensinamento deveria daí resultar, a saber: em metafísica, somos constrangidos a ser prudentes na *negativa*; conseqüentemente, jamais deveríamos recalçar contra as novas verdades que são legitimadas por uma série de provas deduzidas de acordo com o processo científico da análise comparada, aplicado aos fenômenos a estudar. E sobretudo, todo o investigador deveria despojar-se da absurda preocupação de querer traçar li-

mites ás possibilidades da natureza, como se certos postulados da ciência moderna fossem definitivos e invioláveis. Ao contrário, a verdade é que os postulados científicos sempre são verdades parciais, por demais parciais, destinadas a desfazer-se inexoravelmente para serem substituídas, por outras verdades mais compreensíveis, as quais, por sua vez, tornar-se-ão insuficientes e deverão ser abandonadas. Assim foi no passado e assim será no futuro até a consumação dos séculos. O Prof. Richet afirmou-o nestes termos que recordamos. Ele escreve:

E' uma singular ilusão a de acreditar que as teorias científicas de hoje não serão destruídas como o foram as de nossos predecessores. Porque teríamos nós o privilégio de formular leis intangíveis, quando pelo contrário os postulados da ciência sempre consistiram numa série de erros e de aproximações? As aproximações evoluem constantemente e portanto constantemente são anuladas e substituídas. Isto se produz tanto mais depressa quanto mais rápido fôr o progresso científico. Não temos a coragem de afirmar que no ano 3.000 não permanecerá de pé nem mesmo uma minúscula parte de nossas teorias que julgamos inabaláveis. Pois bem: A despeito do nosso orgulho, sabemos que o solapamento total de nossos andaimes científico-modernos, tão laboriosamente edificadas, não é uma probabilidade, mas uma certeza absoluta.

E que não se poderia dizer se ou-sassemos falar duma época ainda mais remota, de 5.000 anos, de 10.000 anos, de 40.000 anos, de 100.000 anos? Não será absolutamente provável que a espécie humana tenha desaparecido decorridos mais 100.000 anos, que será feito então da inteligência humana? Quais não serão seus prodigiosos recursos? Não podemos fazer uma idéia, mesmo aproximativa. E contudo esse tempo virá. Ainda haverá homens. Existirá uma Ciência! E nossa ciência atual parecerá tão inferior á ciência de então, como inferiores são os conheci-

mentos dum chimpanzé comparados aos dum sábio enciclopedista moderno.» (Anales des Sciences Psychiques, 1905, pag. 14-21.)

Assim se exprime o professor Richef, e os críticos serviçais (oficiosos) que se prevalecem de certas leis da natureza proclamadas invioláveis para indicar os limites do possível, deveriam bem meditar estas palavras do grande fisiologista.

* * *

Resumamos: Na primeira parte dêste trabalho, apresentei um caso de identificação espírita invulnerável ante todas as objeções legítimas e sofisticas, caso que vem avolumar os milhares e milhares de outros casos

análogos registrados em minhas classificações.

Na segunda parte, não tive certamente a intenção de proclamar resolvido o árduo e complicado problema das «revelações transcendentais», as quais em verdade, ultrapassam frequentemente (e lógico é que assim seja) nossa perspicácia intelectual de «espíritos incarnados.» Empreendi sómente tornar notável um documento interessante e prodigioso que nos foi revelado por mensagens de defuntos, fazendo observar a êste propósito que, sem embargo sua aparência maravilhosa, já é possível torna-lo menos inverossímil comparando-o aos casos análogos sobrevividos a «videntes incarnados.» O que já é muito.

Um espírito retorna para revelar um == Testamento oculto ==

Reparação de uma injustiça.

«*Psychic News*»

Por H. SWAFER

James L. Chaffin, um fazendeiro de Carolina do Norte, apareceu, quatro anos após sua morte, a seu segundo filho e revelou a existência de um testamento, inteiramente escrito de próprio punho e não testemunhado, que êle ocultara na Bíblia pertencente á familia.

Ninguém, exceto o defunto, sabia da existência dêsse documento.

O caso foi levado ao tribunal. O testamento foi julgado legítimo.

A telepatia fóra de discussão

Em Carolina do Norte, um testamento escrito pelo próprio punho do testador é válido, mesmo não sendo testemunhado. Não existindo testemunhas, sua existência era unicamente conhecida do testador, (morto).

Em Novembro de 1905, James Chaffin redigiu um testamento, devidamente firmado por duas testemunhas, deixando a sua fazenda ao terceiro filho, Marshall, ao qual designou como único executor. A viúva e

outros três filhos não foram contemplados.

Treze anos depois, isto em Janeiro de 1919, êle redigiu outro testamento concebido nestes termos:

«Após a leitura do cap. 27 de Genesis, Eu, James L. Chaffin, declaro minhas últimas disposições testamentárias, que são:

Eu quero que, após um sepultamento decente de meu corpo, minha pequena propriedade seja dividida igualmente entre meus quatro filhos, se ainda estiverem vivos por ocasião de minha morte; caso não viva um de meus filhos, a parte correspondente será distribuída aos orfãos. Se a mãe dos beneficiários estiver viva, todos são obrigados a sustentá-la e a dispensar-lhe todos os cuidados. Esta é a minha última vontade e testamento. Por testemunhas, minha mão e o sinete. Neste 16 de Janeiro de 1919. James L. Chaffin».

Redigido o testamento, êle o encerrou entre duas páginas de uma velha Bíblia, dobrando-as em forma de

carteira. As páginas assim dobradas eram as do cap. 27 de Genesis, que relata como o filho mais novo, Jacó, suplantou o mais velho, Esaú, obtendo o seu direito de primogenitura e a benção paterna.

Em seguida, sem revelar o que fizera, o fazendeiro ocultou no bolso interno de seu sobretudo um maço de papeis num dos quais havia escrito as palavras — «Leia o cap. 27 de Genesis, na velha Bíblia de meu pai».

James Chaffin morreu em 1921, em consequência de uma queda e seu terceiro filho, Marschall, foi declarado executor e único beneficiário (primeiro testamento) três semanas depois. A mulher e os demais filhos não contestaram o testamento.

Pois bem, quatro anos mais tarde, James Chaffin, o falecido agricultor, voltou ao segundo filho, James Pinkey Chaffin, num sonho e lhe revelou a existência dum segundo testamento. Aparentemente êle quis falar do segundo testamento em seu leito de morte, mas não o conseguiu.

James Pinkney Chaffin jurou que nunca ouvira falar de um segundo testamento até 1925, quando começou a ter sonhos mui vívidos com seu pai que aparecia ao lado de sua cama. A princípio êle não fez comunicação verbal, porém, algum tempo depois, apareceu-lhe vestido «como muitas vezes eu o havia visto vestido em vida, envergando um sobretudo preto, que reconheci ser o seu próprio».

E continua o depoimento de James Pinkney Chaffin perante testemunhas e o procurador da Sociedade para Investigação Psíquica Americana:

«Dessa última vez o espírito de meu pai falou-me, êle despiu o sobretudo e disse: «você encontrará o meu último testamento no bolso interno do meu sobretudo» e então desapareceu.

Despertei na manhã seguinte, inteiramente convencido de que o espírito de meu pai me visitara com o propósito de reparar alguma injustiça.

Fui a casa de mamãe, e procurei o sobretudo, mas o mesmo estava em poder de meu irmão João, que morava cerca de 30 k. distante de minha cidade.»

Confirmação

«Dirigi-me a casa de meu irmão e achei o sobretudo. Ao examinar o bolso interno, verifiquei que o mesmo fôra fechado por uma costura. Cortei imediatamente os pontos, e encontrei um pequeno maço de papeis, tudo ligado por fino barbante. Um papel continha as seguintes palavras grafadas pela mão de meu pai: «Leia o cap. 27 de genesis na velha Bíblia de meu pai».

Chegado a êste ponto, eu estava convencido de que o mistério estava prestes a ser aclarado. Não querendo examinar, sem a presença de testemunhas, a Bíblia que se achava em casa de mamãe, fiz-me acompanhar pelo meu vizinho Mr. Thomas Blackwelder, a filha dêste e por minha própria filha.

Em casa de mamãe, consumimos considerável tempo antes de encontrar a velha Bíblia. Finalmente foi encontrada na gaveta superior duma escrivaninha situada num cômodo do andar superior. O livro estava tão aruinado que, ao retirá-lo, caiu ao solo em três pedaços.

Mr. Blackwelder apanhou a porção que continha o Livro de Genesis, e alí encontramos duas páginas dobradas formando uma algibeira, e nesta. Mr. Blackwelder achou o testamento que foi julgado legítimo.

Durante o mês de Dezembro de 1925, meu pai apareceu-me novamente, antes de ser proferido o veridictum na questão de Chaffin versus Chaffin, e disse: «onde está o meu velho testamento?» e revelou considerável calma. Disto deduzi que a questão judicial me seria favorável, o que efetivamente aconteceu. Dia seguinte relatei esta visita ao meu advogado.

Muitos amigos meus não acreditam na possibilidade de comunicação entre vivos e mortos, mas eu estou convencido que meu pai realmente me apareceu nessas diversas ocasiões, e crê-lo-ei até o dia de minha morte.»

A história do encontro do segundo testamento foi garantida, numa declaração sob juramento, por Thomas H. Blackwelder.

Bem, o segundo testamento, en-

contrado por indicação de um espírito, foi considerado probante. O filho Marshall, único contemplado no primeiro testamento, falecera um ano após a morte do pai e assim, o filho deste último, R. M. Chaffin, foi demandado no caso do segundo testamento.

Levado o caso á audiência em Dezembro de 1925, foi ajuramentado um conselho na mesma manhã, e em seguida o conselho foi adiado para depois da refeição. Reencetados os trabalhos, um dos advogados anunciou que durante o intervalo, fôra apresentado um acordo amigável entre os litigantes e que o novo testamento seria por todos aceito sem opposição.

No início da questão, a viúva de

Marshall e seu filho estavam preparados para contestar o segundo testamento. Quando êste lhes foi mostrado, durante o intervalo, juntamente com as declarações das dez testemunhas, que sob juramento declaravam que o testamento fôra redigido pelo punho do testador e em sua própria letra de mão, a viúva e seu filho imediatamente retiraram o protesto.

O caso Chaffin foi testemunhado por não-espiritistas, que não procuravam apoiar qualquer doutrina ou idéia pressuposta, inclusive por um advogado que desapassionadamente examinou todas as provas — e finalmente pelo julgamento da Côrte Superior.

NOVOS RUMOS Á MEDICINA

DR. IGNACIO FERREIRA

Em um dos nossos livros já publicados, tivemos oportunidade de descrever e comentar um caso de transmissão psíquica, em um encarnado, da doença que havia vitimado o obsessor em vida material, já, então, desencarnado, mas inconciente de suas novas condições...

Para corroborar os conceitos expendidos naquela época e para reforçar as nossas conclusões, obtidas com o estudo do paciente e da marcha de sua doença apresentamos, hoje, mais um caso com a mesma transmissão psíquica, inconciente, além da perturbação concomitante de uma entidade conciente e vingativa.

Fomos procurado em 4/8/39, por uma família do Sul de Minas, vinda a esta cidade em busca de um socorro para um dos seus membros, um rapaz solteiro, com 23 anos de idade; família numerosa, gente afeita aos trabalhos rudes do campo e sem que doenças graves jamais tivessem perturbado o ritmo de sua tranquilidade.

Por um ligeiro relato, feito pelo próprio pai e um irmão do paciente, sua peregrinação por consultórios médicos foi longa e seus gastos, maiores, ainda.

Casos, assim, são constantes e é bem difícil encontrar-se um médico que, entre eles, recuse o tratamento, concien-

ciosamente. Ao contrário — 98 % dos médicos procurados tem a sua terapêutica especializada para tais tratamentos, garantindo uma cura absoluta...

A princípio, um exame clínico perfeito, terminando por dar os medicamentos comuns aconselhados em tais emergências...

O doente não melhora; mas o médico sábio, não querendo perder os proventos do cliente, recorre ás obras e aos tratados de 800 e 1.000 páginas, que só tratam dos casos especiais, como o dêste paciente que só apresentava náuseas e mutismo...

Novas tentativas e novos fracassos. Continuam as náuseas e o esforço para vomitar. O paciente torna-se magro, abatido e o seu desequilíbrio orgânico se patenteia cada vez mais. Mutismo persistente — nem palavra sequer para orientar no diagnóstico e terapêutica...

Recorrem-se aos laboratórios para o exame dos alimentos deteriorados pela má função orgânica. São análises e pesquisas dispendiosas e que terminam, quasi sempre, por um resultado nulo.

Foram negativas e os sintomas persistem?

Recorramos, então, aos Raios X, a procura de alguma úlcera ou cancro do

estomago ou alguma estenose do piloro!...

Nada! As chapas radiográficas nada apresentam de anormal...

Qual o motivo dessa intolerância gástrica? Seria um tombo, uma pancada que atingisse o centro bulbar determinando-lhe uma sensibilidade reflexa?

Não existem sintômas meningíticos; nada de tumores cerebrais ou cerebelares; não há tabes ou hemicrânias...

Que cousa exquêsita!...

Todos exames negativos, nenhum sinal clínico característico; pesquisas e análises nada revelando de anormal; nenhuma lesão orgânica ou patológica!

Noites insones, procuras estafantes pelos compêndios e pelos tratados, juntas médicas, opiniões diversas, experimentações e terapêuticas mais disparatadas possíveis, transformando o pobre doente em campo de experimentações, em verdadeira cobaia... e ainda será muito feliz se, da junta médica não fizer parte algum cirurgião fazendo prevalecer a sua proposta para uma laparotomia exploradora, a procura de algum apêndice, em falta de outra comprovação...

Daí, o peregrinar pelos consultórios e pelas casas de saúde, enquanto as poucas economias acumuladas com o labôr de muitos anos, vão desaparecendo como que por encanto...

Pobre ciência oficial e pobres criaturas que confiam, por demais, nas suas possibilidades!

São doentes que desesperam dos recursos terrenos e recorrem, então, aos recursos espirituais, onde quasi sempre encontram lenitivo para os seus males, por vezes sem nenhuma dificuldade e sem nenhum dispêndio material, mesmo porque os recursos já foram malbaratados e distribuídos pelos laboratórios, consultórios, farmácias e Gabinetes de Raios X...

E essa avalanche de infelizes aumenta cada vez mais, provocando a reação dos médicos interesseiros que sentem o decrescimento vertiginoso de suas rendas, disso resultando as vociferações contra o Espiritismo e os seus adeptos...

O Espiritismo pode ser culpado pelo esvaziamento dos consultórios médicos?

Não.

Os únicos culpados são os próprios médicos que, arrimados na sua ciência e nos seus conhecimentos materiais, desprezam os conhecimentos espirituais, e a êles se mostram indiferentes...

Despojem-se do orgulho, da vaidade e do convencimento de sábios, procurem e investiguem as ações espirituais e a sua sabedoria e a sua terapêutica serão enriquecidas com todos elementos de valôr, e seus consultórios voltarão a ser a fonte onde os infelizes e os desgraçados encontrarão a água precisa para refrescar suas dôres e seus tormentos...

Fora dêste caminho, sua decadência se processará a passos rápidos, até que sejam obrigados a mudar de profissão...

O paciente é médium sensitivo e como tal, sujeito a toda sorte de irradiações compatíveis com a potência de captação do seu sexto sentido.

Uma entidade inteligente que o seguia ha muito tempo, estava a espera da oportunidade necessária para agir sôbre êle, procurando vingar-se de factos passados.

Não o conseguindo por si só, visto o paciente não apresentar uma porta aberta pela qual pudesse insuflar os seus fluídos impuros, que fez?

Procurou, no espaço, uma sombra recém-desencarnada, ainda inconciênte do seu estado, afim de fazer com que dêle se aproximando, desequilibrasse as suas funções orgânicas, permitindo-lhe a oportunidade desejada.

Naturalmente experimentou inúmeros espíritos, fazendo um trabalho insano, até que encontrasse um cujos fluídos se identificassem com os do paciente.

Encontrou, após laboriosas pesquisas, um espírito cuja sensibilidade se coadunava com a do paciente; ainda no estado material, foi uma jovem que sofria horrivelmente de uma úlcera de estomago e um princípio de estenose pilórica. Tudo quanto bebia e ingeria, causava-lhe dôres atrozes; a mucosa gástrica, infiltrada pela lesão, mais sensível a todo contacto extranho, se contraía reflexamente, produzindo vômitos e ânsias contínuas e intoleráveis.

Apesar-de jamais nos preocuparmos com os nomes, datas e localidades, fornecidas mórmente por entidades ainda em pleno estado de transição, anotámos o dessa, que deu o nome de Mariana, com 28 anos de idade. Contou o longo sofrimento por que passou com perturbações de estomago, que, a princípio fugazes e raras, foram aumentando, sensivelmente, a ponto de não poder se alimentar; fa-

lou sôbre a sua peregrinação pelos consultórios médicos, citando as cidades de Olímpia, Ribeirão Preto, Barretos, e terminando por se internar, em estado de fraqueza extrema, na Santa Casa de Campinas, afim de se submeter a uma operação.

Naturalmente alí desencarnou e o seu espírito, ainda inconciente, foi levado para junto do nosso enfêrmo, chave para abrir as portas do seu organismo!

Teve êxito, pois que a identificação fluídica entre o encarnado e o desencarnado foi perfeita. Bastou aproximar-se do paciente para que seu espírito captasse todos os sintomas que a entidade sofrera em vida material.

Começou por ficar triste, pensativo, arredio, aos poucos recusando a se alimentar, temeroso de alguma cousa que não sabia, até que, com o correr do tempo, sobreveiu o definhamento orgânico.

Enfraquecida a vítima, tendo, portanto, uma porta aberta para agir, o inimigo espiritual que a seguia, entrou com o poder dos seus fluídos, impedindo-o de falar.

A família, sobressaltada, veiu a Uberaba, onde procurou vários médicos, não obtendo resultados, como não obtivera na localidade onde reside.

Desta cidade, foi a Ribeirão Preto e dalí a Campinas, sujeitando-se o paciente a todos os exames e tratamentos, sem nenhum resultado satisfatório.

Voltou a Uberaba, procurando consultar novos médicos e um dêsses, pensando em perturbação mental, aconselhou a família do paciente a levá-lo para um hospital em Belo-Horizonte, fazendo com que não ficasse em Uberaba, desprezando assim, os recursos que aquí encontraria.

Cousas da profissão...

Já em meio do caminho para a capital mineira, pessoas conhecidas da família do paciente, fizeram com que voltasse e aquí internasse o rapaz.

—

Foi examinado no mesmo dia.

Num estado de fraqueza extrema, nada respondia ao que lhe perguntavam. Completamente silencioso. Ha dias que não se alimentava, e passava noites seguidas, insones, em agitação contínua...

Era o terceiro caso que se nos apresentava naqueles últimos tempos, e não nos foi difícil o diagnóstico: — OBSESSÃO.

Nenhum medicamento. Nenhum socorro material.

No dia seguinte mesmo, organizámos o nosso trabalho científico, rodeado por pessôas escolhidas, médiuns de valor.

Veiu a incorporação lenta, difícil, e enquanto esperavamos as primeiras palavras do espírito manifestante, a médium que havia recebido a incorporação começou a revelar ânsias de vômitos, secos, seguidos, impossibilitando-a de falar. A muito custo, obtivemos os dados atrás referidos e conseguimos demonstrar áquela entidade as suas condições de espírito, já desencarnada e entre lágrimas, soluços e desesperos, desincorporou-se e naturalmente, foi afastada por entidades outras que colaboravam conôsko, naquele trabalho de investigação.

Para duas cousas chamamos a atenção dos estudiosos.

A primeira — é o facto de u'a médium incorporada, manifestar os mesmos sintômas de vomitos incoercíveis do paciente, sem que ela o conhecesse e sem que tivesse conhecimento do seu internamento que se havia dado um dia antes.

Ignorava, também, por completo, a finalidade dos nossos trabalhos. São pequeninas provas de um valôr incalculável em sessões de experimentações.

Si ela tivesse visto o paciente antes e si tivesse notado os sintômas da sua moléstia, não teríamos dado valôr áquela demonstração. Não o tendo visto, porém, nada conhecendo a seu respeito, tínhamos naquele instante, uma prova de valor indiscutível das belezas e da verdade das manifestações espíritas!

A segunda cousa para a qual chamamos a atenção dos que nos lêem, é o resultado obtido, no *dia seguinte*, com o paciente. Alimentou-se ótimamente, sem a mínima dificuldade, demonstrando, daí, por diante, um apetite normal, refazendo, em poucos dias, o seu equilíbrio orgânico.

No dia seguinte ao trabalho processado, seu próprio pai admirou-se do resultado obtido, pois havia levado algumas frutas para o seu filho e, na nossa presença, comeu várias, com apetite voraz, a-pesar dos nossos conselhos e rogativas.

Permitimos isso, com satisfação, para que melhor fosse constatado o efeito do afastamento da entidade que psiquicamente não lhe permitia sequer, tomar um caldo...

Isso nem sempre acontece.

Essa transformação foi, assim, tão rápida, porque a entidade não tivera o tempo preciso para intoxicar demasiadamente o psiquismo do doente. Quando, porém, já por muito tempo o paciente está sob a ação fluídica de espíritos, mesmo afastadas as entidades, o doente permanece sob o efeito de fluidos que o intoxicam, levando, por vezes, dias e mesmo meses, para se refazer, requerendo a sua cura um trabalho insano de psicoterapia.

A alegria pela vitória, todavia, foi rápida, porquanto o doente, a-pesar-de dormir e de alimentar-se muito bem, continuava mudo, respondendo as nossas perguntas, apenas com sorrisos, sinais e por escrito. Dizia que não podia falar pois tinha qualquer coisa na garganta.

Deixámos várias pessoas encarregadas de provocá-lo o dia todo, procurando não lhe dar folgas.

Aplicámos-lhe correntes farádicas, choques fortes para impressioná-lo tentando um tratamento de sugestão...

sem nada conseguir durante 10 dias, apesar-dos esforços e das tentativas contínuas...

Estaria, ainda, algum espírito agindo sobre êle?

Não tínhamos tido vários casos assim?

Consultámos uma entidade amiga e a resposta confirmou as nossas desconfianças.

Organizando novo trabalho, após 12 dias de internamento, incorporou-se um espírito e a sua primeira manifestação de presença foi uma boa gargalhada!

Após a qual, calou-se.

Falámos muito, proferimos palavras de carinho, de conselho. Demonstrámos nervosismo e não conseguimos arrancar-lhe uma palavra sequer — Lançámos mão de energia cortês, procurando ferir sua suscetibilidade e seu amor próprio.

Não nos ligou a mínima importância, mas falou, demonstrando irritação, ódio, todas as características, de um espírito revoltado: —

«Sim, eu fui um revoltado. Hei-de fazer com que êle fique assim, eternamente.

Na outra existência, fui mudo. Odeio e hei de odiar não sómente a êle, como também, a todos os que o rodeiam.

Julga que será fácil fazer com que êle fale?

Hei-de me rir muito do senhor. Êle não falará. Desprezei, detestei, odiei. Preferia comer o pão que os outros párias me traziam do que comer o pão que os filantropos encasacados me davam!

Sociedade! Sociedade!

Associações, cavalheiros, comendadores, ministros, brasões!...

Qual a diferença?

Apenas porque pululam nos centros das metrópoles, enquanto que, nós, os párias, nos chafurdamos nos subúrbios; uns, trazem casacas e cartolas, e outros, uma veste esfarrapada!

Quero vêr, observar e sentir.

Cristo?

Não crêio em Cristo. Si êle xiste, não reconheço sublimidade nenhuma em seus exemplos; só vejo antros, sómente sinto as torpezas, os ódios e as maldades, que campeiam, destruindo e sufocando...

—
Com uma nova e boa gargalhada, desincorpora-se, pois recusava dizer mais alguma coisa.

Todavia, estávamos satisfeitos pelo resultado obtido, pois que essa manifestação vinha comprovar que o paciente não falava devido a uma influência invisível e inteligente e não por causas orgânicas e patológicas.

Era meio caminho andado.

Entre os assuntos referidos na doutrinação dessa entidade, falámos sobre as desigualdades existentes na terra, diferenças de vidas e situações provocadas pelas próprias criaturas; sobre as leis imutáveis de Deus e sobre Cristo, que veio, como enviado, dar aos homens, os exemplos de bondade e de humildade, e lhe relembramos o poder dêsse espírito superior e missionário, que enxugou muitas lágrimas e curou muitos enfêrmos...

Dissemos-lhe que trabalhávamos sob a égide do Cristo, e que pensasse bem em nossas palavras afim de que, na outra manifestação, tivessemos o prazer de ouvi-lo com outros sentimentos — os sentimentos do amor e do perdão.

—
O tempo passou. O paciente nada dizia, a-pesar-das tentativas feitas e dos recursos sugestivos de que lançámos mãos. Ficámos conhecedores, através daquela

manifestação, que o obsessor era inteligente e alimentava ódio e desejos de vingança por factos passados.

Qual a tragédia desenrolada entre ambos?

Quais seriam os motivos assim tão poderosos que fizeram essa entidade alimentar ânsias de vingança, durante tantos anos?

Várias tentativas feitas em novos trabalhos, foram infrutíferas. Persistimos, todavia, e em 29/8/39, isto é, 24 dias depois da primeira manifestação, nos defrontámos novamente com a referida entidade.

Incorporação dificultosa, a-pesar-da boa concentração e do número reduzido de médiuns e assistentes.

Demonstrou grande revolta, cobrindo-nos, mesmo, de impropérios, clamou contra o absurdo de ser obrigado a se incorporar, porquanto eram quatro a cinco entidades que o forçavam a isso, lançando mão, assim, de um processo que reputava bárbaro. Estavamos, todavia, enganados.

Ha muito que notava a derrota de várias entidades, quando falavam conôco; parecia-lhe, mesmo, que eramos feiticeiro, pois todas as entidades que vinham, por êsse método de incorporação, voltavam com outros propósitos, sentindo-se fracas e mesmo temerosas de continuar mantendo os mesmos princípios e as mesmas idéias.

Com êle, dar-se-ia o contrário, pois desejava manter-se no seu ponto de vista, e o rapaz não falaria. Tinha que se conservar mudo, para não cair na esparrela de dizer o que havia dito na outra existência e se as outras entidades que vinham trocar idéias, voltavam vencidas, caíndo nas armadilhas que lhes preparavamos, êle saberia vencer-nos pelo silêncio e, assim sendo, daquele momento em diante, não lhe arrancaríamos mais uma palavra.

De facto, conservou-se em um mutismo desesperador.

Falámos-lhe sôbre a sua família, procurando tocar o seus pontos sensíveis; relembrámos-lhe a sua pátria, o seus dias de vida, a sua luta no trabalho honrado; procurámos despertar-lhe doces recordações, dias felizes que porventura ainda calassem no seu perispírito.

Divagámos sôbre as torturas da Humanidade, ainda neste planeta de provas; sôbre reencarnação e as consequências fu-

turas dos seus atos, recebendo os choques de retorno; sôbre a felicidade e tranquilidade advindas da prática dos atos bons e o desassossêgo, as angústias e os tormentos que sofriam os que se mantinham no seu estado, cuja percepção não ia além do prazer momentâneo, rápido, e fugaz obtido pela sua vingança e pela maldade...

Nada!

Permanecia num mutismo absoluto, respondendo, com sorrisos de zombarias, ás nossas perguntas e considerações!

O tempo urgia. Não seria possível que continuasse aquela situação. Bem sabíamos que as nossas palavras não o deixavam insensível, como pretendia demonstrar.

Mesmo que assim fosse, elas calavam profundamente nas demais sombras sofredoras presentes aos trabalhos.

Afinal, naturalmente, por intuição, nos lembrámos do ponto fraco que nos proporcionara no começo, ao dizer que o paciente jamais cairia na esparréla de dizer tolices...

Dissemos-lhe, então, que, quem estava, voluntariamente, caíndo na esparréla, era êle e não o doente e soltámos uma boa risada para despertar a sua curiosidade.

Obtido êste efeito e notando que desejava explicações, silenciámos por nossa vez. Não resistiu mais e perguntou-nos: —

Porque?

Simplemente porque, respondemos-lhe, si a sua intenção era fazer com que o paciente sofresse e passasse por torturas, persistindo na pretensão de obrigá-lo a que não fale, ao contrário do que desejava, estava fazendo ao seu inimigo um benefício muito grande.

Mudo, sem poder externar seus pensamentos, seus sentimentos, traduzindo-os em palavras, estava livre de falar tolices ou expender considerações indevidas...

O mudo está livre de muitas torturas morais e mesmo físicas, porque, não pode falar dos outros, levantar falsos testemunhos, fazer intrigas, falar da vida alhêia, enfim, vive retirado dos outros, isolado, quieto, evitando muitas consequências desastrosas...

Ao contrário, aquele que fala muito, está sempre sujeito até a desforços físicos, sofrendo as consequências de sua língua viperina...

Deu uma boa gargalhada, dizendo : — «Não é mesmo que estou perdendo o meu tempo ? Sim, senhor ! Como é que eu não havia pensado nisto ? Pois olha, eu vou pensar no caso. Parece que o senhor tem razão. Não disse que, todo aquele que vem aqui, volta derrotado ?»

E, com outra nova e boa gargalhada, desincorporou-se, dizendo que ia refletir sobre o caso, pois de facto, parecia estar fazendo uma tolice...

O resultado assim obtido, nos trouxe farta messe de alegria e satisfação -- confirmava, mais uma vez, a causa do mutismo do nosso paciente, demonstrando que êle ainda continuava sob a ação de entidades inteligentes, porém, más e vingativas; novo alento para as nossas esperanças em vê-lo muito em breve restabelecido e vinha, também, confirmar e reforçar os ensinamentos que vimos obtendo neste campo infinito, tão vasto, tão inexplorado, mas tão cheio de refúgios onde os sofredores encontram lenitivo para seus males e suas dôres e onde os missionários da ciência tem, á sua disposição, recursos infinitos e poderosos...

Qual a resolução que seria tomada por êsse espírito?

Desistiria da sua ação nefanda ou continuaria em seus propósitos de vingança, insensível aos nossos conselhos?

O certo é que o doente permanecia mudo, resistindo a todos os esforços e a todos os meios empregados para obrigá-lo a falar...

Acostumados, todavia, a saber esperar, continuámos alimentando a certeza que tínhamos de chegar á hora final em que sentiríamos o prazer de vê-lo com a palavra desembaraçada...

Em 16/9/39, seu velho pai, não resistindo a separação do filho, voltou á cidade, trazendo em sua companhia, um genro e um irmão do paciente.

Incontinentemente, encaminhámos para o Sanatório, na doce esperança de que, á vista dessas pessoas da familia, êle despertasse do seu mutismo.

Tudo em vão.

Nem uma palavra sequer.

A' noite, sentiamo-nos cansado e bastante aborrecido com o insucesso do dia. Mesmo, assim, encaminhamo-nos para a sessão, pois era dia marcado para o nosso trabalho costumeiro; nosso ânimo não era o mesmo de sempre — e razões

ponderáveis existiam para que ali comparecemos mais como uma obrigação, do que propriamente com o espírito prevenido e esperançoso de resultados para os nossos doentes e para nós mesmos.

Trabalhos, aborrecimentos, máguas, são fatores que de quando em vez, tolem a nossa ação e o nosso desejo de bem servir um doente ou mesmo a humanidade inteira... Todavia, como organizador dos trabalhos, tínhamos necessidade de dar o exemplo de dedicação e de regularidade e, embora arrastado, sem esperanças de bons resultados e com a intenção de que tudo terminasse de pressa, nos encaminhámos para o posto de observação...

Os trabalhos corriam, normalmente, quando se incorpora um espírito e, com verdadeiro desinterêsse da nossa parte, nos esforçámos por doutriná-lo.

A' proporção, porém, que falava, também era despertada a nossa curiosidade e o nosso interêsse, porquanto ligámos logo essa manifestação ao caso do paciente : —

«Prenderam-me, assim, porque razão ?»

Eu acho que não fiz nada de mais; estava executando um trabalho de que me encarregaram; se estava procedendo mal, que me desculpem; o patrão disse que êle não podia comer e nem falar...

Meu nome ? Minha família ?

Eu me chamo Vicente de Toledo. Não, não conheci pai e pouca cousa me lembro a respeito da minha mãe.

Trabalhei muito tempo como jangadeiro, preparando madeira para a sua confecção. Era mestre em Caiapó. A profissão rendia muito pouco. Um dia, êsse senhor com quem trabalho, me ofereceu lugar para viajar com êle.

Contratava serviços com as familias dos doentes e eu ficava vigiando êles. Êle foi embora e eu fiquei tomando conta dêste rapaz; está muito doente e não pode falar e nem comer.

Se acredito, em Deus ?

Como não ?

Deus e N. Senhora da Bonança — quem vive em água, recorre sempre a ela, para evitar desastres e que seja arrastado pelas correntezas...

Estou cansado dêsse serviço e não quero viajar mais.

Há cinco dias que estou nesta casa.

Alma simples, temerosa, facilmente doutrinada, reconheceu o seu estado de espírito. Nada mais, porém, pode falar, visto a perturbação que o assaltou.

Mais um espírito ignorante do seu estado, servindo de auxiliar indireto para perturbar um encarnado, factos comuns, confirmando, assim, observações já descritas.

Meia hora depois, reunidos na sala de visitas do Sanatório, comentavamos os sucessos ultimamente obtidos com as sessões experimentais, quando fomos despertados pelo grito de vitória de um dos enfermeiros — *o doente, falando perfeitamente bem, pedia ordem para ir ao circo que há dias dava espetáculos na cidade!*

Naturalmente que a ordem foi dada, e nem podia ser de outra maneira, pois a alegria que se apossara de todos nós fôra imensa e era, por si só, capaz de fazer cousas mesmo absurdas...

Falou durante quasi todo o espectáculo e no dia seguinte, ainda comentou muito o que vira e ouvira no circo.

As primeiras impressões e demonstrações de alegria, não permitiram que tivéssemos a paciência precisa para esperar o resultado nos dias consequentes, pois, na mesma hora fomos pessoalmente, ao hotel, avisar seu velho pai — transmitindo-lhe a boa nova.

Pisámos, todavia, um terreno de surpresas.

Com o correr dos dias, o paciente, em vez de melhorar cada vez mais, ao contrário, foi emudecendo sensivelmente, até que viesse o mutismo completo, como nos primeiros dias...

Redobrámos os nossos esforços, procurando fazer com que passasse bastante, proporcionando-lhe toda oportunidade para se distrair — no intuito de expô-lo á toda espécie de choque moral que lhe permitisse recuperar a fala...

Nada conseguimos e mil conjecturas fizemos, no afan de encontrar uma explicação para essa derrota aparente, derrota que nos expunha aos sorrisos do obsessor, conforme havia predito!

Os dias correram e nem mais uma palavra foi pronunciada pelo paciente. Desesperar? Não, pois tínhamos a certeza da firmeza do terreno palmilhado e êsse mutismo enervante, só servia para

alimentar o nosso desejo de investigação e de estudo.

Sómente dois meses depois, conseguimos nos defrontar, novamente com o causador dessas alternativas de alegria e de tristeza...

«Aqui, sinto-me tão mal, que não tenho nenhuma dúvida em comparar êste lugar ao inferno...

Não sei se, por fatalidade, infelicidade ou desgraça — o certo é que estou preso a êste indivíduo, criatura repelente e que me causa nojo!

Aquela noite, eu estava bastante revoltado; o ódio me dominava — existe ainda, hoje, como chaga viva a corroer e a despertar, em mim, a lembrança do passado, espectro que me impede de esquecer...

Farei por crêr em um Deus, se *Ele* fizer com que esqueça, pois o esquecimento me trará a paz ou o indiferentismo!

Fiz mal e o fiz impulsionado pela revolta.

Tive uma fase feliz aos meus 22 anos — fase a que não soube dar valor, pois, quasi uma criança, ainda não possuía o discernimento e o raciocínio preciso para vencer a estrada da vida, estrada ladeada das barreiras frágeis dos sonhos e das ilusões, além das quais existem os precipícios da realidade e da covardia das criaturas...

Tive, nesta quadra, uma convivência amiga, a companhia de uma irmã, por afinidade.

Ela era tão devota!

Oh! tradições das virgens portuguesas!

Abusaram da sua inocência e fiz pagar com sangue, esta perversidade. Sim, matei, e matei um inocente, porque nunca poderia julgar ter sido êste canalha!

Êle era o autor. Sabia que desconfiava de um outro e sabia que estava a procura dêsse inocente para lavar a honra de minha irmã.

Calou-se, como covarde, deixando que se praticasse um crime injusto, sacrificando um inocente. Fugiu, embrenhando-me pelas selvas e pelo mundo e esta peregrinação só serviu para que detestasse, mais ainda, o mundo e as criaturas!

Recordações semelhantes, consti-

tuem mais um motivo de tristeza do que de felicidade.

Reconheço que estou errado e seguirei o meu caminho, indiferente ao que possa vir — vou deixá-lo entregue ao seu próprio determinismo, fazendo votos para que se chafurde bastante na própria lama de suas ignomínias passadas e futuras...

Dizem-me que Ana Rosa ressurgiu dos mortos e está, agora, com 18 anos!

Sim, sim, vou com vocês. Vou vêr se a reconheço e se encontro, junto dela, um pouco da felicidade perdida...

Casos, assim, em todos os tempos, embaraçaram as pesquisas dos estudiosos, constituindo mesmo, uma lacuna para os conhecimentos médicos, lacuna até agora não preenchida pelas diversas teorias e explicações tentadas para explicá-los.

E' o *mutismo histérico* — tão bem estudado por Piérre Janet e Charcot — Inegável que êle existe, mas a sua proporção assim definida, não passa de 5%, talvez, cabendo o restante ás atuações psíquicas.

Mais um campo vastíssimo para estudo, cuja explicação aí está, com a sua causa originária e respectiva marcha.

A medicina oficial teria êxito neste caso?

Duvidamos muito, não só porque o obsessor era terrível, como, também, porque rapidamente o organismo do enfêrmo se definharia, maltratado ainda, pela intoxicação da variedade imensa de medicamentos de que, naturalmente, lançariam mãos.

Seria mais uma vítima da incompreensão, do orgulho e da má vontade da própria ciência.

Felizmente, desde o princípio jamais tivemos a dúvida e a incerteza a ensombrar o nosso espírito.

Pisavamos um terreno firme e não vacilámos no diagnóstico, na terapêutica e muito menos no prognóstico, mormente para esse último, que iria demonstrar ao snr. cura do lugarejo onde reside, que o Espiritismo, mais uma vez, tem o poder que o Cristo conferiu aos seus verdadeiros missionários — os médiuns — o poder de curar e o poder de afastar os *demônios*... não, porém, os demônios da sua imaginação, mas sim êsses pobres espíritos que vivem errantes, sem o corpo material, ainda ligados ao presídio terreno... proporcionando-lhes o conhecimento, a Verdade e a Luz precisa para se guiarem por entre as trevas que seitas interesseiras, propositalmente, lançaram nas suas imaginações...

Caminhemos para a luz

O destino natural da humanidade é ascender sempre para um estádio superior. Contrariar essa marcha ascencional é criar embaraços ao progresso, induzindo o espírito a estacionar. Cabe ao Espiritismo a sublime missão de orientar os homens, traçando-lhes o roteiro de uma vida proveitosa á sua evolução, ensinando-os a caminharem sempre para a frente. A vida humana é uma coisa preciosa, tomada pelo seu espírito verdadeiramente nobre. A terra é, de facto, um planeta inferior, em comparação com os outros astros, grandes moradas dos espíritos superiores. Por conseguinte, todos aquí estamos longe do grau de perfeição que aspiramos alcançar um dia. Mas, nem por isso é justificável o atraso moral a que nos condenamos. O planeta que habitamos faz parte, como todos os demais, dêsse Universo sem limites que Deus creou e no qual todos os seres vibram e progridem. Os sofrimentos, o mal, as dôres que nele imperam, são elementos necessários de estímulo para o aperfeiçoamento do nosso carácter. Saibamos nós viver compreendendo e aceitando as peculiaridades desta existência temporária, e ela será de sumo proveito para os nossos espíritos. Compreendamos a doutrina que rege a nossa fé e ela nos ensinará a romper as trevas que nos cercam.

Caridade — Fé — Esperança nos auxiliarão nessa penosa transição das sombras para a luz!

AURA CELESTE.

Foto Psíquica de um Cavalheiro Grego

Por C. A. Aeschmann — «The Greater World»

...Em Outubro de 1938, visitei os fotógrafos psíquicos Craig e George Falconer e sugeri uma série experimental de sessões com o objetivo de obter escritos antigos sôbre chapas que não seriam expostas em câmaras. Eles acederam ao meu convite para realizar ditas sessões em minha casa. Enquanto me encontrava em seu studio, resolvemos bater uma chapa no modo usual e empregando a câ-

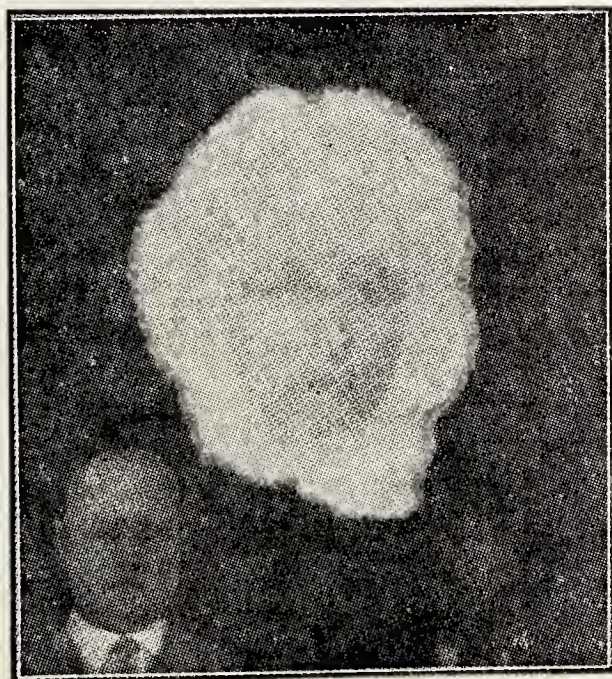


Foto Psíquica de um Cavalheiro Grego

mara dos Irmãos Falconer, esperando que o resultado, se algum houvesse, já se relacionasse com nossas experiências projetadas.

Sôbre a chapa apareceu um rosto de homem, que reproduzimos nesta página. Logo que vi a chapa revelada e ainda molhada, eu exclamei: «Estou certo de tratar-se do pai de Monsieur Nicolas Strati, o grande

médium curador e diretor do Centro de Paris, filiado á Liga da G. W. C. S.» Mr. Strati é de origem grega e eu estou de posse (os Irmãos Falconer ignoravam o facto) de um retrato de seu pai, falecido ha muitos anos.

Em carta a Mme. Strati, mencionei o resultado, antes de ter visto uma impressão da chapa, e quando ela informou seu marido, êste ouviu claramente a voz do pai, que disse: «C'est moi!» A foto foi identificada e Mr. Strati recebeu mesmo *prova* independente através dum médium francês a quem o espírito declarara ter se apresentado nesta pose. Mme. Strati escreveu-me o seguinte:

«Diversos amigos gregos asseguram que meu sogro fôra homem de nobre caráter. Possuia faculdades mediúnicas e particularmente o dom profético, porém nunca pode predizer qualquer cousa referente á sua pessoa. Sua mãe era clarividente, e a avó, do lado paterno, fôra notável médium curador. Meu sogro era personalidade poderosa e grandemente respeitado. Fôra magistrado numa circunscrição que abrangia cinco cidades».

Êste «extra» será para nós um sinal encorajador? Assim o penso, porque estabelece uma ligação com a Grécia, onde a Primitiva Igreja Cristã iniciou uma luta magnífica e onde devem existir muitos descendentes de mártires e tradutores da Bíblia.

Contemplemos o maravilhoso *Codex Sinaiticus*, cuja maior parte se encontra no Museu britânico. Quão gigantesco esforço o dos séculos primitivos, e que tesouro espiritual preservado para o fortalecimento de nossa fé!

Não vos pertubeis com os acontecimentos relacionados com as cousas materiais. Sede constantes no trabalho espiritual, unidos na fé, e tudo vos correrá bem. — GREGORIO.

O Espiritismo em face da Ciência

LEOPOLDO MACHADO

— XXVI —

Espiritismo e Metapsíquica

Camille Flammarion, o formidável astrônomo e psiquista, estremecido por todos quantos o leram e o compreenderam, escreveu, certa feita: «Nenhum problema, sem excetuar os da astronomia, é, certamente, mais importante do que aquele da nossa espiritualidade». E, em *A MORTE E SEU MISTÉRIO*, esta obra colossal, que desafia a análise da ciência materialista, lamentando que o homem nada cogite, ainda, dêse problema, exprime-se, cáustico: «Em geral, os homens são estúpidos. Não ha um entre cem que pense. Êles vivem sôbre a terra sem saber onde estão, e sem a curiosidade de o perguntarem a si mesmos. São brutos que comem, bebem, gozam, se reproduzem, dormem e se ocupam, principalmente, de ganhar dinheiro».

Exagêro, do sábio astrônomo francês? As religiões formalistas aí em curso, as guerras fratricidas a trôco de conquistas mundanas, as ciências e filosofias pré-gadas á força de hipóteses e fugacissimos cálculos de probabilidades talvez lhe deem razão.

Meia duzia, entretanto, de criaturas ha que já cogita dêses problemas, procurando conhecer o átomo cósmico em que vivem — a Terra — e a si mesmos. A Astronomia fá-los conhecedores de seu planeta, dizendo-lhes que êle não passa de um simplicissimo grão de areia astronômico, por isso que nele tudo está, principalmente a Ciência, apenas nos seus primeiros passos. O Espiritismo e a Metapsíquica porfiam por integrar o homem no conhecimento psíquico de si mesmo. O Espiritismo cuida da solução integral daquele problema serissimo de Flammarion, estudando-o cientificamente, filosoficamente, religiosamente, a ajustar a seus estudos provas experimentais, com os factos. A Metapsíquica só se ocupa desses factos, na ânsia de explicá-los fóra da explicação espírita. O Espiritismo, na sua ação doutrinária, no mesmo passo em que prova, com factos, a immortalidade da alma, procura restaurar o Cristianismo puro. E,

nesta restauração, opera os «milagres» do Cristo, a enxugar lágrimas, curando enfêrmos, a lenir dôres. A Metapsíquica só cogita de estudar os factos espíritas fóra da hipótese espírita, que é a hipótese simplista, para o seu creador. Mas o Espiritismo,—diz o seu codificador—«Não deve cerrar as portas a nenhum progresso, sob pena de se suicidar». E como ciência que é, concita a «estudar-lhe todas as faces, para deduzir as leis que o regulam». Por isso que a todos só pede o exame da razão e da experimentação. Seu codificador, o dr. Denizard Rivail, formou-lhe o corpo de doutrina dentro, apenas, de 15 anos. Médico, sábio, pensador profundo e homem de moral purissima, tudo de humano sacrificou a bem da Verdade. E não deixou, na sua ciência religiosa, ou religião científico-filosófica, nada sem explicação lógica e científica; nada sem estudo racional e demonstrável. E para o que, fóra de sua Doutrina, pudesse aparecer depois dele, sancionou: «...se uma nova lei fôr descoberta, o Espiritismo deve modificar-se para harmonizar-se com ela».

O autor da Metapsíquica, o sábio dr. Charles Richet, incontestavelmente um dos maiores cidadãos da humanidade, não soube abdicar dos preconceitos humanos, sociais e científicos, para a corporificação de sua doutrina. Por isso que nela e por ela trabalhou 50 anos para deixá-la, ainda, no ar, embora ela, a sua ciência, se ocupe, apenas, de uma face do Espiritismo: a parte experimental, a dos fenômenos! Repugnando-lhe ao espírito científico a hipótese simplista, que é a explicação espírita, procura dar, no seu volumoso *Tratado de Metapsíquica*, aos factos que registrou,—e foram, segundo o prof. hamburguês Schroder, 200! — outras explicações. Tem, entretanto, o cuidado de confirmar que, para alguns fenômenos, só mesmo a hipótese simplista. Para alguns, sómente... E deu aos outros, explicação que satisfaça racionalmente, demonstrativamente, êle, que, a um convite do sábio russo, Alexandre Aksakof, respondeu: «Para aprender e conhecer os fenômenos espíritas, irei até o fim

do mundo?» Aquí estão as três hipóteses com que, para o sábio, se procura explicá-los: 1.º que são os mortos, cuja individualidade inteligente continua a viver, os seus autores; 2.º, que são artes de anjos ou demônios, conforme o juízo *infa-lível* da Igreja; de anjos, quando os factos se dão entre pessoas do clero; de demônios, se os factos se dão entre espiritistas; 3.º que são êles manifestações poderosas, objectivas, ou subjectivas, da própria inteligência humana.

Qual das hipóteses aceita o sábio? Nenhuma, em síntese. Dí-lo êle mesmo: «Pelo menos, eu adoto, sem reserva, uma quarta proposição, a que tem todas as probabilidades de ser verdadeira; *não temos, ainda, nenhuma hipótese séria a apresentar. Da maneira definitiva: creio na hipótese desconhecida, que será a do futuro; hipótese que não posso formular, porque não a conheço*».

Aí está. Vivemos, talvez, nos últimos estrebuchamentos de uma civilização materialista. Ousamos crê-lo, pelo menos... Por isso que a Metapsíquica, enfeitada com o nome de seu illustre sábio e creador, embora deixe para o futuro a definição de seus fundamentos, está logrando prosélitos em certas classes de gente culta, inteligente. Não se fala, nela, ás claras, em espírito, e basta-lhe isto para os seus fôros de ciência digna de todo o acatamento. *Espiritismo*, coisa que anda na boca de toda gente; nome sem a harmonia vocabular do outro, é lá coisa de que cuidem pessoas cultas, inteligentes?

Alan Kardec morreu, deixando, apenas com quinze anos de trabalhos, uma doutrina, de que disse o engenheiro francês, Gabriel Delanne: «Não há exemplo, na história, de uma ciência religiosa, cujo desenvolvimento tenha sido tão geral, como o desta doutrina. Êste successo sem precedentes, é devido á força de convicção que o facto traz em si». E, também, para nós: o bem que vai fazendo á humanidade, já por iluminar-lhe a inteligência para melhor compreensão da Divindade e da Imortalidade; já por curar-lhe enfermidades, e enxugar-lhe prantos. E morreu firme nas suas convicções doutrinárias.

Charles Richet trabalhou cincoenta anos. Deixou uma ciência a ser explicada — e sê-lo-á? — no futuro. E suas convicções assentes na ciência que creou? Dr. Henri Blondel publicou na *Revue Spirite*,

um artigo, em que prova que o grande sábio morrera espírita. E Bozzano, o formidável pesquisador Ernesto Bozzano, íntimo de Richet, no *Psychic News*, escreveu: «E' para mim um pensamento confortador, de que, no fim, eu era vitorioso, porque Richet morreu convencido do facto da sobrevivência». E no exemplar da obra da sua autoria—*A Vida no Outro Mundo*, que oferecera a Bozzano, escrevera Richet, *Mors janua vitae*. (A morte é a porta da vida). Assim não escrevera se não fosse um convencido...

Dirão os sábios materialistas da *Metapsíquica* que nós, de nosso parte, estamos estacionários, á chinesa, dentro do Espiritismo. Preferimos aceitar o que podemos compreender e explicar, e demonstrar, e sentir, e praticar, dentro de uma ciência de nossa éra, do que irmos atrás de uma, que deixa a sua explicação para o futuro.

Preferimos, ainda, a Doutrina que converte e reforma, obra mais dos espíritos iluminados e puros, do que a ciência que apenas convence, produto, não raro, de espíritos frívolos, inferiores. E' bem esta a diferença entre o Espiritismo propriamente dito e a célebre metapsíquica. Assente, apenas, nos fenômenos físicos de toda natureza, a metapsíquica se alicerça nos factos espíritas. Mas, provanos o Kardec que os fenômenos físicos são mais obra de espíritos atrasados, inferiores. Só raramente, com carácter missionário, um espírito adiantado, dá-se ao labor de produzi-los. Na sua maioria, obra apenas de espíritos frívolos, inferiores, levianos, que se comprazem em pregar-nos peças, em divertir-se conôscos. Pois obras de tais espíritos, que são, por assim dizer, os criados de servir da Espiritualidade, é que vão impressionando mais os sábios da Terra, através da metapsíquica! Não te parece isto, leitor, desabonante para a ciência e sabedoria terrenas?

O facto metapsíquico convence, a Doutrina dos Espíritos converte. O Espiritismo, científico ou metapsíquico, será uma ciência a mais, para a tortura do Espírito humano. O Espiritismo como religião, talvez seja uma religião a mais para separar ainda mais os homens já tão separados pelas religiões. Se sua missão precípua é reformar espiritualizando, é converter para melhorar cristianizando, estudemos seus fenômenos, quando se eles nos apresentem, confirmativos de suas teorias, mas sem desprezar a sua doutrina

moralizadora, puríssima, verdadeiramente cristã. Sua doutrina que é obra do Cristo, explicada em espírito e verdade, pelos Espíritos de luz, que não por entidades espirituais atrasadas e inferiores, como as que acionam os factos metapsíquicos.

Para nós, a metapsíquica, com os seus *canones* difíceis, com as suas teorias complicadas, com os seus nomes arreve-

zados, tem o seu valor relativíssimo. Vale, apenas, por uma face mínima da grande, e bela, e complexa Doutrina Espírita. O Espiritismo nem se lhe compara em superioridade, significação, finalidade, sôbre ter, ainda, o condão de enxugar lágrimas, lenir dôres, falar a corações e a cérebros, preparando-os para a Imortalidade e para Deus.

Assombra as Altas Autoridades da Medicina o Caso do Precóce Químico de oito anos

«Constancia», distinto periódico espírita de Buenos Aires, publicou em seu número 2567, o relato, precedido de uma nota, que a seguir reproduzimos:

«De quando em quando aparecem meninos precoces, como um desmentido á escola sensualista, escola que pretende negar a sobrevivência da alma, reduzindo as idéias a uma elaboração exclusiva dos sentidos.

Eis aquí um caso interessante que transcrevemos de «Notícias Gráficas» desta capital e do qual se ocuparam jornais e rádio difusoras».

ROSARIO, 27.—O caso do menino Jorge Fernández, que ontem surpreendeu os círculos universitários da Faculdade de Ciências Médicas desta cidade, só tem precedentes, como exemplo de precocidade em meninos que inclinados á mesma especialidade científica *como êle* passaram mais tarde á história. Berthelot, Lavoisier, Mendeleieff, oferecem semelhança com o menino de Santa Fé, Jorge Fernández, como o afirmou ontem um médico na Faculdade de Ciências Médicas, que não reproduz o que estudou em forma mecânica, mas, pelo contrário, deduz e extrai as conclusões dos conhecimentos que adquire. É no mesmo aponta os rasgos do gênio.

O professor Foz, eminente psiquiatra, que desempenha o cargo de diretor do Instituto de Psiquiatria, anexo ao hospital do Centenário, ao

ter conhecimento do raro fenômeno que oferece o pequeno Jorge, solicitou a permissão correspondente para com êle realizar um estudo psicológico, dentro da cátedra a seu cargo.

Depois desse estudo, a que o menino se submeteu em forma cordial, o professor Foz exclamou com verdadeiro entusiasmo: «Este menino irá muito longe».

Jorge Fernández é um menino de origem modesta. Seu pai trabalha no Chaco de Santa Fé e sua mãe é uma companheira digna dêle. Gente modesta e simples, surpreendeu-se ao começo com as inclinações do pequeno, tão diferente das dos outros meninos de sua idade. Mais tarde quando o pequeno já sabia ler e se engolfou no estudo de textos de química e rabiscava papeis, enchendo-os de fórmulas, letras, números e sinais, a surprêsa se transformou em alarme. Foi assim que resolveram consultar um médico sôbre o estranho caso.

Todas as manhãs, Jorge abandona sua casa, acompanhado de seu pequeno cão e um livro e senta-se debaixo de árvores, onde não podem molestá-lo, para dedicar-se ao estudo.

Uma inclinação inata

Segundo as referências de seu pai, desde seus primeiros anos o menino manifestou inclinação pela química. Misturar anilinas, tintas (cores)

e todos os líquidos que se achavam ao alcance de suas mãos, observando as misturas e reações, que eram sua distração predileta.

Tem uma irmã de quatorze anos de idade que também revela uma inteligência pouco comum e que, segundo as referências de algumas pessoas que acompanharam o menino para sua apresentação á Faculdade de Ciências Médicas, é um portento na interpretação da teoria da relatividade de Einstein.

A Experiência de ontem

A experiência de ontem foi surpreendente. Chegou á Faculdade acompanhado do doutor Adolfo Elias, professor titular da cadeira de Química Analítica Qualitativa e diretor do Laboratório Químico Nacional, que se encarregou de sua apresentação aos professores e alunos.

Durante a prova, demonstrou conhecer, de forma completa, as bases da química inorgânica e um conhecimento teórico completo dos métodos de preparação de diversos corpos compostos e a obtenção de alguns simples. Traçou com mão firme, num quadro negro, fórmulas e sinais, e explicou com suma clareza como se prepara o gás metano.

Começada a prova em meio de geral incredulidade, terminou ela com uma salva de aplausos, com que o illustre auditório expressou eloquentemente sua admiração e sua surpresa.

«Muitas vezes—disse um professor — nós devemos consultar certas fórmulas, enquanto êste menino as domina todas».

Um dos espectadores da prova de ontem, afirmava que, na vivacidade, nos gestos e predileções, o pequeno Jorge Fernández recorda a infância dum grande homem; êle se referia a Tomaz Edison. E' o mesmo menino—dizia—: inquieto, inteligente, brilhante na concepção de suas idéias e tenaz na prossecução de seus propósitos, que hei conhecido através de tudo o que foi escrito sôbre a infância daquele homem genial.

Uma nova prova

A seriedade com que se realizou a apresentação deste menino e a convicção dos profissionais que por êle se interessam, sôbre seus dotes extraordinários, interessaram vivamente o decano da Faculdade de Ciências Médicas, Farmácia e Ramos Menores da Universidade do Litoral, doutor David Staffieri, o qual hoje o submeterá a nova prova.

Caso esta resulte tão convincente como a anterior, é provável se iniciem os processos oficiais tendentes a proporcionar ao pequeno Jorge Fernández todas as possibilidades de aperfeiçoamento no estudo da química, esperando brindar á ciência um investigador capaz de realizações excepcionais.

O PERISPIRITO J. B. CHAGAS

Desde o advento do Espiritismo como doutrina codificada, o perispírito a todos vem interessando e muito particularmente aos estudiosos, em vista do papel saliente que êle representa para o ser humano, quer encarnado ou desencarnado.

Todos aqueles que tem pesquisado o Espiritismo pelo lado das manifestações físicas ou científico, encarecem o papel que nelas representa o perispírito para a realização desses fenômenos, como envoltório fluídico do espírito, agente plástico intermediário entre o mundo invisível e o tangível.

Alan Kardec, que estudou com carinho, não esgotando o assunto, nos advertira que sôbre o perispírito não nos havia dito tudo e que muito ainda se teria a estudar e dizer, fazendo notar que: «no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis» (L. dos Mediuns).

Ernesto Bozzano, escrevendo a sua obra *Fenômenos psíquicos no momento da morte*, Alexandre Aksakoff, William Crooks, Albert de Rochas, e tantos sábios de renome mundial, dedicaram muitas horas dos seus labores ao estudo do perispírito,

graças aos quais, diante do pensamento moderno, a alma já não é mais, nem a *sombra trágica* de Homero, nem o *hóspede misterioso* da glândula pineal de Descartes, pelo esforço, sincero e desinteressado, de uma pléiada selecionada de homens de boa vontade, todos preocupados no afan de *desocultar o oculto*, no acerto do dizer do sábio e prof. Grasset, em busca de esperanças ilimitadas.

O Espiritismo estudando cientificamente o indivíduo, admite o ser humano constituído de três elementos essenciais e diferenciados, formando um sistema solidário e harmônico, a saber:

- 1.º) — o corpo físico — sarcosoma;
- 2.º) — o perispírito — aerosoma ou corpo fluídico do espírito;
- 3.º) — o espírito — centelha divina, nômada.

O corpo físico, representa a forma inferior da evolução—a evolução morfológica ou da forma—em contraste com a modalidade superior da evolução—a evolução da vida ou anímica.

O perispírito, corpo astral ou etérico, foi dessa maneira denominado por Alan Kardec, por considerá-lo como o envoltório fluídico do espírito, ou agente plástico nas manifestações.

Já em 1527, Paracelso, que soube extrair da alquimia os elementos genésicos da química moderna, deu-lhe o nome de *avestrum*, ou melhor corpo astral, atendendo á sua côr prateada e luminosidade própria.

Carne sutil do corpo—foi o nome sugestivo que lhe dera Pitágoras.

Aristoteles, denomina-o *corpo sutil e etéreo*.

Leibnitz, denomina-o de *corpo fluídico*. M. Maspero, considera-o como um *corpo aéreo*, reprodução exata do corpo físico. Designa-o, Lapagne Renour, concisa e incisivamente — *o duplo*.

Os antigos hebreus consideravam-no o *nepesch*, sôpro divino que devia seguir

o ser humano através de todas as suas vidas.

Denominam-nos os gregos de *eidolon*. O espírito, na sua mais lídima expressão, é irreduzível a uma banal definição por desconhecermos ainda, na própria expressão kardecista, a sua natureza íntima, inacessível, portanto, á nossa análise direta. Consideremos, no entanto, para argumentar, o espírito como a parte nobre e divina da nossa individualidade, imutável, imortal, triunfando do espaço e do tempo, através de vidas e mundos vários e atuando proveitosa e eficientemente na purificação e progresso da alma que o reveste e corporisa, que é o que fazemos neste desprezioso estudo.

O Dr. Encausse, escritor, experimenter e ocultista de renome mundial, que foi um dos mais distintos médicos dos Hospitais de Paris, mais conhecido pelo criptonimo de Papus, e que tanto contribuiu pela vulgarização das suas obras para a renascença néo-espiritualista contemporânea, apresenta uma imagem frisante, muito sugestiva, para fazer sobressair o papel de mediador plástico que compete ao perispírito ou corpo astral: o homem é comparado a uma equipagem, sendo o carro representado pelo corpo físico, o cavalo pelo corpo astral ou perispírito e o cocheiro pelo espírito—o cavalo puxa o carro, mas é dirigido pelo cocheiro.

Paracelso também tivera a nítida compreensão da trindade na unidade hominal, quando assim se expressou: «O homem é uno em pessoa mas triplo em essência». E, em suma o que Papus denomina a unidade na trindade e o *Gen. Fix* sintetiza da maneira seguinte: «O espírito quer, o perispírito transmite e o corpo físico executa», que é a tradução fiel da imagem pitoresca de Papus: o espírito é o árbitro da verdadeira evolução — a evolução da vida.

Como teríamos muito a escrever, confirmando o acerto kardecista, sobre o perispírito, ficaremos hoje por aqui a espera de outra oportunidade.

Recomendamo-vos o exercício constante da paciência, afim de poderdes obter sempre as graças do Alto. Tende, portanto, muita paciência para com as vossas próprias provações e para com os vossos semelhantes, suportando-vos uns aos outros como uma casa que, para se manter de pé, necessita que os seus esteios estejam todos firmes. Assim, unidos na paciência, apressareis o erguimento do gigantesco templo da Fraternidade em bases firmes. — CAIRBAR.

Crônica Estrangeira

A Vidência duma senhora ortodoxa

Light

Margaret Vivian escreve:

Minha irmã contava vinte anos quando morreu. A nossa modista (a quem chamarei Mrs. X) morava cinco milhas distante de minha casa, e por ocasião da morte de minha irmã, ela estava doente e acamada. Pelas 9,30, Miss X foi ao quarto da mãe. Mrs. X exclamou: «Não precisa dar-me a triste notícia, porque já estou informada de tudo». «Quais notícias?» perguntou a filha. «Que Miss Vivian morreu esta manhã às oito e três quartos». «Nada sei a respeito», replicou a jovem tomada de assombro. Soube ontem que ela estava melhor. O que significa isso? «Você trouxe a chicara de chá às 8 horas, em seguida adormeci e tive um sonho vívido. Eu me dirigia á Paróquia e ao atingir o alto do parque, vi uma figura envolta em roupagem branca, a flutuar para fóra do quarto situado por cima da cozinha. Alguma cousa me disse que era Miss Vivian, e ao entrar na cozinha, vi os ponteiros do relógio que indicavam oito horas e três quartos».

Este caso torna definitivamente insubsistente a telepatia, pelo facto de não ter tido a filha de Mrs. X, conhecimento da morte de minha irmã, quando a mãe relatou o sonho, e, mais ainda, a modista não sabia em que quarto se achava minha irmã. O dormitório situado sôbre a cozinha não era o seu, só recentemente ela fôra alojada neste último quarto por ser sua temperatura mais apropriada á enfôrma.

Outro ponto interessante é que Mrs. X exprimiu surpresa por estar a figura desprovida de azas, e em seu sonho lhe parecia absurdo voar sem azas. Ela era crente ortodoxa, e se houvesse inventado a história, certamente ela teria acrescentado um par de azas angélicas.

A Igreja necessita de reforma

The Two Worlds

O Rev. Peel, presidente da União Congregacional da Inglaterra e Gales, não está satisfeito com a eficiência de sua Igreja no modo de tratar com êxito os problemas de hoje. Falando a uma reunião em Blackburn, êle disse que a situação mundial era um desafio á Igreja, que estava exigindo desta um empreendimento em larga-escala.

«Os métodos da Igreja devem ser reformados», acrescentou êle, «seu antigo mecanismo e sistema obsoleto devem ser definitivamente abandonados».

Durante anos, nós estamos pregando a mesma cousa, e é bom saber que alguns estão despertando para as realidades.

Três homens, e uma mesa Levitada

Psychic News

Charles Glover Botham, em alocação feita no Instituto Internacional para Investigação Psíquica, relatou suas experiências com os pioneiros do Espiritismo.

Certa noite, numa sessão em sua própria casa e presente o médium John Taylor, que era ferreiro, êle viu três grandes homens de pé sôbre uma mesa. A mesa subiu vagarosamente e as cabeças dos homens tocaram o teto elevado do aposento.

O mesmo orador foi frequentemente levitado na presença de Taylor, factos que sempre se realizaram em boa luz e controladas, pelos assistentes, as mãos e pernas do médium.

O orador também era dotado de faculdades mediúnicas que, em sua infância, lhe causaram dissabores, por exemplo, a exclusão da Escola Dominical.

Mas havia compensações, pois quando lhe morreu um irmão e o cortejo funebre se punha em marcha, êle disse ao resto da família: «Vocês estão pensando que prenderam meu irmão naquele caixão. Nada disso, êle está aqui comigo». Certa vez, êle foi controlado pelo espírito dum tio, de cuja existência nunca ouvira falar.

Manifestações do «Menino Azul»

Mr. Kenneth Sanderson publicou um artigo em *Sunday Express*, que diz ser a mais bela história da sobrevivência.

«O herdeiro dum certo domínio era um menino de 11 anos que, saindo só um dia, jamais voltou á casa paterna. Por ocasião do aniversário de seu desaparecimento, êle se apresentou á família no momento em que tomavam uma refeição, com o mesmo vestuário que levou no dia em que desapareceu. Permaneceu por um instante e esvaeceu. Sem interrupção, o fantasma se mostrava todos os anos até o dia em que estalou a guerra. O proprietário do domínio mandou abater as árvores, e numa delas, muito velha, ôca, encontraram comprimido o esqueleto do menino, ainda metido no terno azul e num dos bolsos, uma caderneta contendo notas sôbre flôres e pássaros selvagens. O esqueleto foi inumado no jazigo familiar, depois do que, cessaram as manifestações. Foi redigido um relatório dêsses factos e assinado por diversas notabilidades, inclusive o vigário, o médico da família, etc. O esqueleto apresentava despedaçadas uma clavícula e uma perna. É de esperar que a *Society for Psychical Research* estude minuciosamente êste caso notável.

Uma aparição miniatura em Paris

Em «*Revue Spirite Belge*», Gabriel Gobron reproduziu um relato apresentado por Mme. Bisson ao Congresso Metapsíquico de Copenhague

em 1921, parte de uma série de materializações obtidas em plena luz.

«Em 25-5-921, apresentou-se uma pequena forma, uma pequena mulher elegante de 30 cms. cuja formação se fez nas mãos do médium Eva e nas dos contrôles, depois do que se pôs em movimento. Estava nua, possuía cabelos delicados que lhe caíam sôbre as costas, linha admirável, brancura imaculada e olhos azues. Pouco depois, a mesma forma minguou, ficando reduzida a 25 cms. Além de mudar de posição e de exercícios que fez, a pequena forma tomou a mão de Mme. Bisson para que esta lhe explorasse o interior da boca. Ela se colocou sôbre o peito do médium, o qual, pondo em liberdade suas próprias mãos, pegou a forma, entregando-a á Mme. Bisson, que durante 10 segundos a conservou para admirar a perfeição de suas formas. Ela voltou aos joelhos de Mlle. Eva e desapareceu».

Graças a Deus

«*Psychic News*»

«Ha treze anos visitei, (por simples curiosidade) um centro espiritista e fiquei de tal modo impressionado que comecei a estudar o assunto, escreve W. H. Clancy. Li todas as obras importantes no gênero, mas não assistia a sessões práticas.

No fim de Junho de 1937, após 3 anos de vida marítima, aposentei-me, minha mulher e eu esperavamos passar juntos muitos anos venturosos, depois de tantos anos de separação. Havia 33 anos que estávamos casados.

Dez meses mais tarde, minha mulher foi acometida duma apendicite aguda, tardiamente diagnosticada pelos médicos. Em menos dum mês foi submetida a quatro operações e então faleceu.

Quatro meses após a morte de minha mulher, assistí a uma sessão particular em que era médium Mrs. Bertha Harris, na Igreja Cavendish Grove, Southampton. De tal modo me surpreenderam as provas recebidas que me tornei um frequentador assí-

duo da igreja e assistente em dois círculos familiares.

Agradeço a Deus pela evidência e conforto que só o Espiritismo me poderia dar.

Ofantasma de St. Helen assusta

Daily Herald

Em derredor das ruínas de Old Sutton Moss e as partes baixas de Sultou, um fantasma vagueia durante a noite.

Asseguram tratar-se do espectro de uma velhinha de compleição delgada.

Muitos afirmam que viram alguma cousa, e Mr. R. Mathews, um jovem robusto e bem equilibrado, declarou:

«Certa noite eu voltava dum baile: Era bastante tarde e eu cantorolava durante a caminhada. Subitamente percebi que alguma coisa se movia para diante, á distância de poucos passos.

Encarei a tal cousa e precipitei-me diretamente para diante. Depois volvi um rápido olhar por cima do meu ombro, e a cousa ainda lá estava, a seguir-me. Transpus a correr o terreno deserto e alcancei uma porção da estrada iluminada e então a cousa se derreteu a meus olhos».

Mais dois moradores das imediações afirmam ter visto a mesma cousa.

«O Ocultismo na China»

M. de Meck realizou uma conferência em Glasgow sôbre o tema «O Ocultismo na China» da qual *La Revue Spirite* transcreve o seguinte:

Os chineses estão convencidos da sobrevivência humana, assim a morte não os amedronta. Observa-se condenados á morte que entre si graçam enquanto aguardam o minuto de sua execução. A clarividência e

clariaudiência são factos bem conhecidos. Eles obtêm frequentes materializações de seus mortos e são capazes de chamá-los novamente á vida, *factos diversas vezes observados pelo orador*. Os «Lazaros» são «ressuscitados», geralmente, decorridas poucas horas após o falecimento e quando ainda não houve começo de putrefação. Eles reprovam todo o chamamento á vida, para deles colher alguma informação, e morrem poucos dias depois. A transfusão de sangue não se pratica na China, mas a transfusão de vitalidade. Em todos os lares chineses existe um santuário onde evocam os antepassados. Freqüentemente a mediunidade é hereditária, e daí o poder extraordinário de certos sujeitos bem desenvolvidos.

Uma consulta mediúnica é feita assim: O consulente entra e declara o motivo de sua visita. O médium chinês convida-o a sentar-se e a guardar silêncio. Depois de uma hora, ou mais, o médium agradece o consulente pela sua paciência e silêncio. Êle promete fornecer o resultado da «sessão» dentro de alguns dias. Efetivamente, o interessado recebe uma brochura onde estão espantosamente descritos seu passado, seu presente e seu futuro, sem que o consulente tenha articulado uma única palavra.

O Espiritismo demonsta a Sobrevivência

Da Revue Spirite

Em sua conferência pronunciada no Congresso Espírita de Detroit, Michigan, a 20 de Outubro de 1939, o Dr. Riblet B. Hout declarou que o facto da sobrevivência é provado pelo Espiritismo; que a guerra favorece a disseminação do Espiritismo. Êle rendeu homenagem ao Dr. Gustavo Geley por sua contribuição á demonstração da verdade espírita.

O Espiritismo, ao contrário do que dizem seus adversários despeitados, fortifica e enaltece a razão, regulando o sentimento com as virtudes recomendados por Jesus. — MARIQUINHAS.

Notas e Factos

A Natureza da Vida Espiritual

Psychic News

A que se assemelha o mundo espiritual?

Em geral, os recém-vindos dificilmente compreendem suas condições. Certa consulente pediu explicassemos a questão da idade na vida espiritual. Ela ouvira dizer que os moços progrediam em idade e que mesmo os recém-nascidos continuavam a evoluir.

«O que acontece às pessoas idosas» perguntou ela, «elas ainda envelhecem mais?»

O crescimento do corpo espiritual (perispírito) e o correspondente físico não guardam paralelismo. Ha muitas pessoas que são fisicamente velhas, porém, espiritualmente jovens, exatamente como existem outras espiritualmente velhas e fisicamente jovens.

O corpo material cresce, passa pela infância e pela adolescência, atinge o máximo de sua expressão na virilidade, mas se deteriora ao envelhecer.

A fragilidade corporal necessariamente acompanha o outono da vida humana. Mas a decadência não se reproduz no corpo espiritual que todo ser humano possui.

Por exemplo, o homem que é cego, tem intacta sua visibilidade espiritual.

O propósito da vida terrestre é ser ela uma escola de adestramento, com o fim de preparar o espírito para uma vida futura. Com o envelhecimento, os liames que unem o perispírito ao corpo físico se enfraquecem gradativamente, até que finalmente a «morte» determina a separação definitiva.

E' então que o espírito passa á vida superior. Seu grau de evolução se fixa, não pela idade física de seu possuidor, mas pelo caráter e conquista de valores espirituais na vida terrestre.

O mundo espiritual é governado

por leis naturais. O crescimento e a evolução ainda continuam após a morte. Constante é o progresso para a maturidade, que é o ponto culminante da conquista espiritual.

Os recém-nascidos continuam a evoluir—e os perispíritos das pessoas idosas, já libertos dos grilhões terrestres, também evoluem para a maturidade.

As crianças progredem «subindo» para a maturidade, enquanto que os velhos voltam atrás para atingir a mesma meta. E tendo sido descartadas as fraquezas, estas já não sobrecarregam nem tolhem o espírito em sua evolução.

O que chamamos idade, no sentido físico, é largamente artificial. E' a nossa maneira de medir o tempo. O progresso do espírito não pode ser determinado em termos de anos, meses, semanas ou dias.

Uma forma materializada come em plena luz

Revue Spirite Belge

Gabriel Gobron transcreveu um relato de Mr. E. W. Oaten. Mr. Oaten enfeixou recentemente num livro todas suas memórias de velho espírito, (êle tem meio século de experiências particularmente notáveis a seu crédito).

«Realizei uma sessão com um médium de materialização nos primeiros dias de minha investigação, quando formas completamente materializadas frequentemente se apresentavam ante nós. Certa vez pude reconhecer um de meus pais entre essas formas e sustentámos uma rápida conversação sobre a natureza da materialização, temporariamente constituída. Aguçava-me particularmente a curiosidade de saber se uma materialização possui os órgãos dum corpo físico e perguntei se lhe seria possível ingerir substância alimentícia. A resposta foi afirmativa, e muni-me do

material necessário para tentar a experiência na sessão seguinte.

Eu conhecia pessoalmente o médium,—eu o conhecia ha muitos anos. Cada qual tem seus defeitos e qualidades e êle tinha o de detestar tomates. Em meu bolso levei biscoitos e um tomate, e de tudo, segredo sepulcral. Quando apareceu a forma materializada sugeri que ela bem poderia comer os biscoitos e o tomate. Aceitou dois biscoitos e meio tomate, que, postos na bôca, foram visivelmente comidos pela forma. Estávamos em plena luz. A aparição se conservou no centro do aposento e lentamente se desmaterializou sob nossos olhares.

Naturalmente eu esperava encontrar sôbre o soalho os restos dos biscoitos e do tomate. Nada. Deles, nem vestígios. Sempre me tenho perguntado curiosamente como puderam eles desaparecer?»

O facto que reproduzimos corrobora os factos relatados pelos Evangelistas. Efetivamente Jesus, depois de morto e sepultado, se materializou entre seus discípulos e em presença deles comeu peixe assado e mel. (Luc. 24-43). Em nossas sessões se multiplicam todos os fenômenos ocorridos entre os primitivos cristãos, e, durante muito tempo, tidos por miraculosos, excepcionais e únicos!

«Poltergeist» (Espíritos turbulentos)

«La Ricerca Psichica»

La Stampa-Sera publicou o seguinte:

As notícias recentemente publicadas do reaparecimento dos espíritos em Garbagna pertence á ordem de fenômenos que se manifestam ora aquí ora ali, havendo mesmo, com frequência, «casas invadidas por espíritos».

A Exposição Científica

Ainda recentemente houve casos análogos na Itália e no estrangeiro. O Dr. Driesch fez uma coleção dos mais recentes, confrontou-os e estu-

dou-os, fornecendo uma explicação científica. Seria muito mais cômodo repudiar todos os fenômenos e atribui-los á fantasia ou á manobra de charlatães: mas como a ciência hoje possui os meios de explicá-los e revela-los, o Dr. Driesch preferiu seguir êste caminho. Aos factos de Garbagna (Piemonte) juntam-se os da estrada de São Martinho (Genova), de Trane (Montacuto), de Fossó, de Souvigny (próximo a Moulins). Em todos os casos, os fenômenos observados são mais ou menos iguais. Ruídos sem que se veja pessoa alguma, objetos que dansam, copos que emburcam, achas de lenha que voam para o fogão, chuva de areia e de outros objetos, pratos que voam sôbre as cabeças dos presentes, sons misteriosos, etc. Todos esses fenômenos se repetem, juntos ou separadamente. Pode-se ainda acrescentar a visita de fantasmas brancos que passeiam pelos quartos e outros. Como explica tudo isso o Dr. Driesch?

Em Montecuto a família Talevi, em Souvigny o pensionato Chazeau, em Fossó a viúva Maviero, em Garbagna a família Castelli, a senhora Berchi, o estudante Semino, constataram os mesmos factos; em Montecuto um indivíduo foi, além de tudo, ferido por uma pedrada.

A explicação dos fenômenos foi cientificamente exposta pelo Dr. Driesch. Todos eles tem qualquer coisa de comum, a saber, nascem particularmente duma primeira impressão sentida por um dos inquilinos das casas espiritadas, o qual, por sua vez, exercita a sua influência sôbre os outros. Driesch afirma que uma força vitalista—que êle denomina entelequia—guiaria ou ordenaria os fenômenos organizadores da matéria que tem origem no embrião do qual deriva todo o sêr vivente. Analogamente, os fenômenos físicos da para-psicologia, enquanto estão em continuidade com o corpo dum vivente, reentrariam na mesma natureza e depois, em certo sentido, a embriologia nada mais seria do que uma materialização, do ponto vitalista.

As Almas dos Dementes

Light

Ha poucos anos li um relato feito por um jovem que amava extremamente sua esposa, que fôra internada num manicômio. Depois de uma visita que êle lhe fizera, voltou em estado de profunda melancolia, pois ela lhe parecera tão diferente do que fôra anteriormente. Sendo moço, êle pensava no longo tempo que se estendia á frente de ambos—como poderia êle sentir prazer de viver sabendo que sua companheira se encontrava naquele estado de miséria?

De certo modo, que neste momento não me ocorre, Mr. X (o jovem marido) entrou em relações com um bom médium e grande foi o seu espanto quando sua própria mulher lhe falou. Era ela mesma, não lhe restava dúvida alguma. Ela implorou que êle não se atormentasse por vê-la naquele estado e explicou que durante a maior parte do tempo, ela estava fôra daquele corpo, num lugar feliz e com amigos a rodearem-na sollicitamente. Êle não deveria pensar nela como confinada a um asilo.

Êste relato estava no Jornal da Sociedade para Investigação Psíquica. Dela fiz parte durante vinte anos. Naquele tempo a narrativa me impressionou fortemente e sempre com isso no pensamento, obtive outras provas da mesma teoria.

Prova I — Uma senhora, intimamente relacionada á nossa família, sofreu um choque e durante dois anos guardava o leito, indiferente a tudo que se passava em seu derredor. No fim dos dois anos, ela subitamente voltou ao seu estado normal e, exceptuando o andar, ela agia como antes do choque. Declararam ser êsse um

caso raro. Certo dia, durante seu estado de inconsciência, dois sobrinhos dela residentes na India, experimentavam com um instrumento mediúnico, com mais algumas pessoas. Grande foi o espanto dos experimentadores quando o aparelho soletrou o nome da tia e as seguintes palavras, «Eu quero sair! Eu quero sair!» repetidas algumas vezes. Todos estavam admirados, pois sabiam que a demente, naquele momento, estava de cama em Scotland.

Prova II — Tive oportunidade de observar muitos dementes, quando passei um mês numã praia marítima. Havia próximo um hospital de alienados. Os internados, cerca de 40 homens, passavam por minha porta quatro vezes diariamente, naturalmente acompanhados por guardas. O que me chocava profundamente era observar seus semblantes vãos de toda expressão. Seu modo de proceder impressionava profundamente.

Prova III — De um *Livro de Notas de um Médico*.

Sir J. Crixhton, distinto alienista, fala da bondade dos maometanos para com todas as pessoas dementes. Êstes, durante séculos tem sido considerados, no Norte da Africa, e ainda o são, «homens cujos espíritos, estando no céu, não são responsáveis pelas ações de seus corpos. Estando suas almas absorvidas por devoção, mui natural é estarem seus corpos sem controle». Lembro-me de ter visto em Biskra (Africa) homens que se comportavam como selvagens. O nosso guia á eles se referia com grande respeito, dando-lhes nomes applicados a santos.

Estas provas demonstram existir independencia entre alma e corpo, objecto, presentemente, de tanta discussão.

Coleções da Revista Internacional do Espiritismo

As coleções da «Revista Internacional do Espiritismo» são vendidas pelos seguintes preços :

1.º ano — 100\$000 ;	2.º ano — 40\$000 ;	3.º ano — 100\$000
4.º ano — 35\$000 ;	5.º ano — 30\$000 ;	6.º ano — 40\$000
7.º ano — 40\$000 ;	8.º ano — 40\$000 ;	9.º ano — 100\$000
10.º ano — 40\$000 ;	11.º ano — 50\$000 ;	12.º ano — 50\$000
13.º ano — 50\$000 ;	14.º ano — 50\$000 ;	15.º ano — 50\$000.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Casa de Lázaro

O Espiritismo está estendendo cada vez mais e de maneira surpreendente, o seu raio de ação em benefício da humanidade.

E' público e notório o trabalho gigantesco e perseverante que esta doutrina está realizando na propaganda dos princípios cristãos em espírito e verdade.

Esmiuçando o Evangelho com precisão irrepreensível, afim de que os homens se compenetrem de seus deveres de amor fraterno e ampliando o campo das investigações psíquicas, com a reprodução



de factos comprobativos da Sobrevivência, constituindo assim um cabedal de conhecimentos os mais elevados, capazes de transformar o mais emperrado negativista em um crente sincero e abnegado, o Espiritismo é, na verdade, o Paraclito da promessa do Cristo.

No campo social, o Espiritismo, magnificamente compreendido por homens de boa vontade, que não medem sacrifícios no cumprimento de suas nobres e alevantadas tarefas, está realizando obras dignas de aplausos de todos indistintamente, e dignas ainda mais do apoio in-

condicional das almas bem formadas.

«Casa de Lázaro», com orfanato e escola para crianças pobres, anexa ao Centro Espírita «Lázaro, Amor e Caridade», sito em Méier, á rua Mossoró, 17, Rio de Janeiro, é uma obra de assistência social de grande vulto e que merece, portanto, ser auxiliada e imitada por todos quantos desejam, de facto, praticar a doutrina cristã em suas linhas gerais.

E' com obras dêsse gênero que os espíritas farão entrar em todos os cérebros e corações, o Espiritismo, de modo a formar no mundo uma sociedade verdadeiramente cristã.

Pelo cliché que estampamos, os prezados leitores podem fazer uma idéia clara da importância da «Casa de Lázaro». Além das crianças que aí aparecem, foram internadas mais duas orfãs, recentemente.

As crianças são tratadas com o maior zelo possível, carinhosamente educadas e protegidas.

Aos empreendedores dessa obra cristã, bem como a todos quantos nela labutam, solicitamos a assistência dos Caros Espíritos que dirigem o movimento de espiritualização da humanidade.

Viu para crer

O facto que vou narrar, passou-se em Caculé, Estado da Baía.

Maria, casou-se com meu irmão Benvindo, em 1911.

Era muito jovem ainda, quando ficou privada dos carinhos de sua mãe, desencarnada em consequência de um parto laborioso.

Sem instrução, era, contudo, dotada de um bellissimo caráter e de uma extraordinária bondade de coração.

Sempre sorridente e satisfeita, nunca se lastimava dos contratempos que se verificavam nos lances adversos da luta pela vida, aos quais a pobreza de meu irmão não podia fazer face com vantagem. Óra trabalhando nos serviços dos teares rústicos, muito comuns nos sertões do Norte do Brasil, óra manejando os bilros na confecção de rendas, essa criatura de coração privilegiado pela excelsa bondade Divina não poupava esforços no sentido de concorrer, com o que lhe era

possível, para auxiliar o marido nas despesas do lar.

Certo dia, deu-se entre ela e minha mãe, o seguinte diálogo :

— «Madrinha (minha mãe era sua madrinha), eu, constantemente, vejo minha mãe, pois ela me visita sempre.

— «Não sejas tôla, Maria! Os mortos não aparecem a ninguém! A tua imaginação é que te fez supôr semelhante absurdo.

— «Não é como a senhora pensa e diz, madrinha! Eu vejo minha mãe constantemente, não em sonhos como acontece á muita gente, e sim, quando estou perfeitamente acordada!

— «E não tens mêdo?

— «Não senhora, pois se é até motivo de alegria para mim! Além disso, minha mãe não pode me desejar mal algum, pois sou sua filha.

— «Pois eu desejava vêr um espírito para crer.

— «Deus permita! A senhora ainda verá!

Em 1913, deu-se o desencarne repentino de Maria. Colapso cardíaco.

Certa noite dêsse mesmo ano, minha mãe se dirigiu á cozinha (que estava iluminada) para tomar um copo de agua e, em frente á talha, VIU O ESPÍRITO DE MARIA, cujo conhecidissimo sorriso atestava o gôzo de uma felecidade extrema!

Minha pobre mãe, fortemente abalada com o facto, passou vários meses por um estado de terror, que causava lástima.

Viu, para crer!

Antonio Guerra.

Coroados, 17 de Outubro de 1940.

Concentração de Jornalistas e Intelectuais Espíritas

Promovida pela Revista «Alvorada de Uma Nova Era», realizou-se na Capital, Santos e Campinas, entre os dias 3 e 9 de outubro último, a anunciada Concentração dos Jornalistas e Intelectuais Espíritas do Brasil.

A instalação deu-se no dia 3, á noite, na séde da Associação Paulista de Imprensa, que esteve literalmente cheia de jornalistas, pessoas de destaque na sociedade paulistana e numerosas famílias. En-

tre as representações oficiais, notava-se a da Interventoria, na pessoa do Tte. Augusto Machado.

Instalada a mesa, foi entregue a presidência ao Dr. José Maria Lisboa Junior, Diretor do «Diario Popular» e Presidente da Associação Paulista de Imprensa, sendo aclamados para secretários permanentes da Concentração, os srs. Calazans de Campos, Pedro Fernandes Alonso e Antenor Ramos.

Abertos os trabalhos, o sr. Presidente proferiu brilhante discurso, dizendo das finalidades da Associação dos Jornalistas. A seguir, usaram da palavra os srs.: Dr. Calazans de Campos, Dr. João Baptista Pereira, Prof. Campos Vergal e Antonio José Trindade.

No dia 4, a reunião teve lugar na séde da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, á rua Maria Paula, 158, falando o prof. Campos Vergal sôbre o tema: «O Espiritismo e os problemas de assistência social, notadamente a Educação». Tomaram parte nos debates os srs. Calazans de Campos, Baptista Pereira, Pedro Fernandes Alonso e Cel. Amando Simões.

No dia 5, a reunião realizou-se na Sinagoga Espírita «Nova Jerusalém». Falou o Dr. Noraldino de Mello Castro, tendo tomado parte nos debates dessa noite o dr. João Baptista Pereira e Cel. Amando Simões.

No dia 6, a reunião teve lugar no Teatro Municipal de Campinas. Fizeram uso da palavra os srs.: João Teixeira de Paula, Dr. Calazans de Campos, Pedro Alonso, Dr. João Baptista Pereira, Carlos Stegall, Antonio José Trindade e Dr. Sousa Ribeiro.

No dia 7, a reunião deu-se na Casa dos Espíritas, falando o Dr. Ary Lex, que defendeu a tese: «As teorias Espíritas em face da Medicina». Nos debates se fizeram ouvir vários oradores.

No dia 8, falaram em Santos o Dr. Calazans de Campos, Ary Lex, D. Maria Max, Pedro Alonso, Antonio Trindade e outros.

No dia 9, a reunião de encerramento realizou-se na Sinagoga Espírita «Nova Jerusalém». Falaram: D. Maria Cotrim e Pedro Alonso, que leu um trabalho do Dr. Carlos de Castro.

A «Revista Internacional do Espiritismo» e «O Clarim» se fizeram representar nessa concentração pelo nosso velho colega de imprensa, sr. Pedro Alonso.

Obras de CAIRBAR SCHUTEL

Parábolas e Ensinos de Jesus

Obra assaz difundida, indispensável a todos os cultores do cristianismo. Exposição clara e lógica dos textos evangélicos.

De grande formato, com 450 páginas, referida obra está dividida em duas partes: 1.ª—Parábolas de Jesus, explicação racional das 35 parábolas evangélicas; 2.ª—Exposição dos Ensinos de Jesus e dissertação filosófica sobre os princípios religiosos expostos pelo Grande Missionário.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 12\$800 inclusive porte e registro.

O Espírito do Cristianismo

Esse trabalho é o complemento de «Parábolas e Ensinos de Jesus».

Obra muito útil para elucidação do Evangelho. De mais de 400 páginas, contém uma parte que trata de Premonições. Avisos Proféticos, Sonhos Premonitórios. Explica como se efetuaram as «curas operadas por Jesus».

Preço 10\$000 e mais \$800 para registro e porte.

Vida e Atos dos Apóstolos

Livro de 292 páginas, é um trabalho de exclusiva orientação espírita, que salienta os estupendos fenômenos verificados no início do cristianismo, ou Factos Anímicos e Espíritos, que constituem testemunho vivo da imortalidade, o fundamento racional do cristianismo.

Preço 9\$000 e mais \$700 para o porte e registro.

Conferências Radiofônicas

Livro de 206 páginas, enfeixa 15 conferências pronunciadas na P. R. D. 4 Radio Cultura de Araquara.

Nesse trabalho, como em todos os outros de sua lavra, o escopo de Cairbar Schutel foi insistir sobre a existência do Espírito e sua sobrevivência á desagregação do corpo. Ele sempre se bateu pela imortalidade, razão de ser do moderno Espiritualismo. Sua primeira conferência ao microfone tem por título: «A Imortalidade da Alma».

Preço 7\$000. Pelo Correio, 7\$600.

Médiuns e Mediunidades

Contendo pouco mais de 100 páginas, esta obra dá uma idéia clara e racional da doutrina espírita, que abrange as esferas religiosas, filosófica e científica, infundido nas almas o desejo de profundar a Revelação Nova, que veio marcar uma Nova Era no progresso dos povos.

Preço, 5\$000. Pelo Correio, 5\$500

Genesis da Alma

O autor desta obra teve em mira demonstrar com bases sólidas, factos verificados e verificaveis, argumentos irrefutaveis e a Imortalidade da Alma a começar do ponto em que o *princípio anímico* se nos apresenta em seu período embrionário.

Preço, 2\$000. Pelo Correio, 2\$500.

Obras de Cairbar Schutel

O Diabo e a Igreja

É um livrinho que responde categoricamente a todas as invectivas de dois padres, rebatendo as falsas insinuações do cléro e convidando os homens ao estudo do Evangelho. À sua leitura nos dá uma idéa exáta da verdadeira religião do Cristo, sendo êsse o motivo pelo qual as edições desta obra se esgotam com relativa facilidade.

Preço, 3\$000. Pelo Correio, 3\$500.

Cartas a Esmo

Já foi lançada á publicidade a 3.a edição de «Cartas a Esmo», que é uma resposta á «Carta Pastoral» do sr. Bispo de Florianopolis, D. Joaquim Domingos de Oliveira, que se limitou a combater o Espiritismo, e com tal paixão que chegou a deturpar conceitos de distintos médicos.

Nesta obra, em que a Verdade aparece em todo o seu esplendor, está o Discurso do Bispo de Strossmayer, pronunciado por ocasião da proclamação da Infalibilidade do Papa, em Roma, no concilio de 1870.

A' venda na Livraria de «O Clarim». Preço 3\$000 e mais \$500 para o porte e registro.

Histeria e Fenômenos

Psíquicos

O autor desta pequena, mas substanciosa obra, demonstra aos contraditores do Espiritismo as bases científicas em que se firma essa excelente doutrina e ao mesmo tempo a insensatez daqueles que para a combaterem chegam a se utilizar de termos cuja significação

lhes é desconhecida, como no caso da palavra *histeria*.

Com a leitura dêste livro, que acaba de sair do prélo em nova edição, o leitor enriquecerá seu espírito com conhecimentos indispensáveis á sua evolução.

Preço, 3\$000 e mais \$500 para o porte e registro. Pedidos á Livraria de «O Clarim».

Gabriel Delanne

O Espiritismo perante a ciência

Gabriel Delanne foi um dos maiores pioneiros do Espiritismo na França. Seus livros correm mundo, traduzidos em vários idiomas.

«O Espiritismo perante a ciência», tradução primorosa de Carlos Imbassahy, foi escrito para o povo, portanto redigido em linguagem clara, acessível a todos. Antes de explicar os factos, o autor faz uma sintetica exposição científica, afim de deixar patente que os fenômenos que vai apresentar, se enquadram perfeitamente nos postulados da ciência.

Pedidos á Livraria de «O Clarim» Preço, 10\$000 e mais \$800 para o porte e registro.

Ernesto Bozzano

Fenômenos Psíquicos no momento da morte

Ernesto Bozzano, um dos maiores escritores de Além-mar enfeixou neste livro uma serie de factos ocorridos por ocasião da morte, contendo historias curtas e historietas singelas, mas que nem por isso nos deixam de comover.

Cada volume 7\$000. pelo Correio 7\$600.



Revista Internacional do Espiritismo

BOLETIM MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho

Redator: Watson Campêlo

Redação e Administração
MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 32 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgencia, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura simples	20\$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura registrada	25\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura simples	30\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura registrada	45\$000

NUMERO AVULSO 2\$000

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro

8931CL

02-06-07 32180

825

XL

Group

FOR LIBRARY USE ONLY

Page 1762 to 1763 of 1764

